CONSERVAS

ANO VI
N.º 65

MAIO
1941



LITOGRAFIA EM FOLHA DE FLANDRES

AMORIM & AMORIM, L.DA

BIBLIOTECA MUNICIPAL FLORBELA ESPANCA
DATA 2007.01.18
REGISTO 992813
COTA RES FPR 666.95/05/BON

Avenida Menéres, 542

MATOZINHOS

TELEFONE, 329-M

FÁBRICA DE LATAS

Guedes & C.º Ltd.

SARDINES IN OIL

the brands:

GUEDES
RIVAL
OURO DO MAR
RABELA
FELGAS
CRUZADA
DALILA



are O.K.

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

MATOZINHOS
PORTUGAL

TELEGRAMS: *RIVAL*
MATOZINHOS

SARDINGAY

SARDINES

IN OIL AND TOMATO

Just try one... please



FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

Silva Gay & Campelo

Matozinhos - Portugal

Telegraphic address:

SARDINGAY - MATOZINHOS

Sociedade de Conservas "A UNIVERSAL L.DA"

USINE SUR LIEU DE PÊCHE

Produits de Choix

TELEFONE, 98-M
TELEGRAMAS: UNIVERSAL

L'Universelle
Zélia
Rosália

FABRICANTE
DAS MARCAS

Mindelo
Orbela
Atraente

Matozinhos — Rua do Burgal, 24-70 — Rua dos Camachos — Portugal

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

Sardines in Oil, Pure Olive Oil and Tomato Sauce

BRANDS:

Celestial
Lucrecia
Auspiciosa
Joarco
Dosil

558, AVENIDA MENÉRES, 578

MATOZINHOS—Portugal **Teleph. 83—P. O. Box 16**

Cable Address: JOARC

Farinhas para adubos
e Alimentação de gado

OLEOS DE PEIXE

Endereço
RAFREIS

TELEFONE
344 - M

Fábrica de Farinhas e Oleos de Peixe

DE

RODRIGO D'ARAUJO FREITAS

Rua Brito e Cunha, 575
MATOZINHOS

FABRICA DE CONSERVAS VASCO DA GAMA
MARCA E TITULO REGISTADO
MATOZINHOS

José António Cabral & F.os Suc.res L.da

Avenida Menéres, 533

TELEFONE, 119

Matozinhos — **Portugal**

Teleg.: LARBAC

Fabricantes exportadores
de sardinhas em conserva nas marcas:

Vasco da Gama
Dolly
Cabralinas
Cabral
Triunfante

AZEITES *AZEITONAS*

AVULCANO
SERRALHARIA MECANICA
RUA DR. JOSÉ VENTURA, Nº 189
MATOZINHOS

ARNALDO RODRIGUES PEREIRA

TELEFONE, 97-M

PORTUGAL

Especialidade em máquinas
e ferramentas para a
Indústria de Conservas

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

CONSERVAS

PROPRIEDADE DO GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE CONSERVAS DE PEIXE DO NORTE

Redacção e Administração: Rua Brito Capêlo, 1077—Telefone, M-359—MATOZINHOS

ANO VI MAIO 1941 N.º 65

DIRECTOR E EDITOR: ABILIO C. SILVA ADMINISTRADOR: J. A. TEIXEIRA RÊGO

COMPOSTA E IMPRESSA NA TIPOGRAFIA LEIXÕES—R. BRITO CAPÊLO, 335—MATOZINHOS

Prêço da Assinatura:

Para Portugal e Espanha 75$00
Para o estranjeiro . . 100$00
(POR ANO)

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autôres

Visada pela Comissão de Censura

Conselho de Direcção: José A. Mora, Ernáni Gomes, Joaquim Maia

OPTIMISMO



optimismo expresso na primeira página do nosso número anterior não logrou convencer todos os nossos leitores. Alguns, mais cepticos, reiteraram a sua descrença na *oportuna* aparição da fôlha de Flandres classificando de *miragem* a nossa confiante espectativa.

Tudo pode suceder nos tempos caliginosos em que vivemos, e até pode dar-se o episódio que um dêsses leitores incrédulos aventou: que a fôlha há de vir numa *donsebastianesca* manhã de nevoeiro... Quem sabe!

Apezar de tudo, as nossas esperanças mantêm-se vivas como dantes. Continuamos crentes na vinda da fôlha em *momento oportuno*—como já se disse nestas colunas.

Muito antes (se o leitor por ventura leu e não esqueceu), asseveràmos nestas mesmas colunas e a propósito do mesmo assunto instante que a falta dêste indispensável material não devia ser imputada à entidade ou entidades a quem os industriais de conservas, justamente exacerbados pela perturbadora espectativa que se divisava já, publicamente acoimavam de culposos.

E não, podemos repeti-lo hoje. Quando a história se fizer um dia—e êsse dia há de chegar—ver-se-á mais uma vez como são faliveis e erróneos os juizos dos homens quando se fundamentam em meras presunções ou simples fantasias especulativas.

Realmente a indústria portuguesa de Conservas teria já recebido o seu quinhão suficiente de fôlha de Flandres se o espírito da boa vontade reinasse, já não dizemos em todos os cantos da Terra (utopia que não pretendemos visar), mas, ao menos, nos sectores em que o problema gira como fulcro divergente.

Mas não, tal espírito de boa vontade não reina nem inspira os homens, e quando tal fenómeno se dá, a solução de qualquer problema é sempre difícil e dilatada.

Se há culpas, e acreditamos que as haja, estas não são unilaterais. Prevalece de um lado evidente má vontade em aquiescer à solicitação do outro; uns não condescendem em justificar a razão da sua *má vontade*, e outros não procuram, com tacto e geito diplomáticos, limpar de areias irritantes o cristal onde as duas vontades deslisam procurando pouzar num ponto suave e limpo de atritos.

Circunstâncias que não podem ser aqui referidas habilitam-nos a asseverar que a indústria portuguesa é responsável por alguns minusculos grãos de areia que apareceram a irritar a suavidade cristalina da meza arbitral. Foi pena não haver a presciência do mal que tais elementos enervantes poderiam causar na harmoniosa solução que se procurava.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO



COOPERAÇÃO CONSTRUTIVA

FANTASIANDO

Por **José A. Mora**

DAQUI a um mês entramos no período normal de trabalho, isto é, devemos entrar. Já as traineiras e os cêrcos se preparam para a sua faina quotidiana e, entretanto, as sardinhas vão engordando no generôso mar para depois servirem de rico manjar a tantos consumidores que há no mundo.

A falta de fôlha traz-nos todavia uma involuntária folga, e para entretermos o vagar de algumas horas resolvemos assistir a um congresso que fôra anunciado, e que se realizava nos dominios de Neptuno, o rei dos reis aquáticos, que presidia acompanhado da sua boa espôsa Anfitrite e por Tetis a deusa do Mar. Isto sucedia, como já dissemos, no húmido reino ou «côrte daquêle a quem o mar caíu em sorte», como disse Camões.

No palácio de pérolas e coral que lhe servia de mansão, lá estava êle em seu trôno de conchas e pedrarias, tendo entre as mãos seu ceptro de três picos, o famôso tridente.

Viam-se no amplo salão um cortejo de sereias, nereidas e ninfas que pareciam estar sob as ordens de Pertínope. As oceânidas e os tritões constituiam a guarda de honra. A coisa apresentava-se séria, e mais para nós que não estavamos habituados ao ambiente semi-glacial que ali se sentia.

Neptuno num dado momento agitou a campainha. Thor fez soar o caracol, e profundo silêncio se formou, emquanto davam entrada no palácio neptuniano peixes e mais peixes de todas as cataduras, predominando porém, entre todos, a graciosa *clupea pilchardus*.

O rei dos mares começou o seu discurso dizendo que lamentava a ausência de Hercules, a quem se veria obrigado a dar um puxão de orelhas, pois se num dos seus formidáveis «trabalhos» o esforçado mano não tivésse utilizado a gigantesca «clava» em romper as rochas e estabelecer comunicação entre o Atlântico e o Mediterrâneo, muitos desgôstos se teriam evitado à humanidade, que muito já tinha em que cuidar para ganhar o pão com o suor do rôsto. Daí resultou que «as terras da Aurora» contadas nos «Luziadas» apareciam agora mais vermelhas do que as águas daquêle mar atravessado pelo velho biblico.

—Mas é preciso, disse o grande Neptuno, que falem os meus súbditos. Concedeu então a palavra a Madame *Clupea* que se expressou assim:

—Devemo-nos sentir satisfeitas e aplaudir a criação dos *navicerts* como um golpe genial, pois representa uma séria dificuldade para os homens que nos sepultam nas latas; cantêmos o nosso hino salgado às bombas incendiárias e explosivas, porque atacam sem piedade e afundam sem misericórdia os vapores que conduzem a bordo as pèrfidas rêdes; celebrêmos com música profunda a guerra entre as gentes da Terra porque, assim, emquanto estão ocupados em se destruirem uns aos outros, reduz-se o número de pescadores na faina e nós teremos ocasião de nos reproduzirmos mais tranquilamente.

Neptuno, em voz de trufão, interpôs:

—O' tontas! Se estais condenadas a ser

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

TELEFONE, **458** TELEGRAMAS: **LISSADO**

NOVA LITOGRAFIA "SADO", L.DA

ESTAMPAGEM SOBRE FOLHA DE FLANDRES

Rua de Brito Capelo MATOZINHOS - Portugal

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

LA ROSE

Sardines, thon et filets de Maquereaux

FEU

FEU HERMANOS

PORTIMÃO — Portugal

Télegrs: FEU — PORTIMÃO

LA REINE DES MARQUES

CUNHA FERREIRA

CASA FUNDADA EM 1880

Teleg.: BREVETS — Telefone, 2 5034

Marcas e Patentes

em Portugal-Colónias-Estrangeiro

Correspondentes em todos os países

Largo do Corpo Santo, 27—LISBOA

J. Vieira Coelho, Silva & C.ª, L.da

Litografia e Fabricação Mecânica de embalagens em fôlha de Flandres

Escritório e Fábrica:

RUA DA MEDITAÇÃO

Telefone
15.106

PORTO



Sardinhas Portuguesas

Luças

Endereço teleg.: LUÇAS
Telefone, 118-M
Apartado n.º 6

Códigos { Ribeiro / ABC 6.ª Ed. / Particular

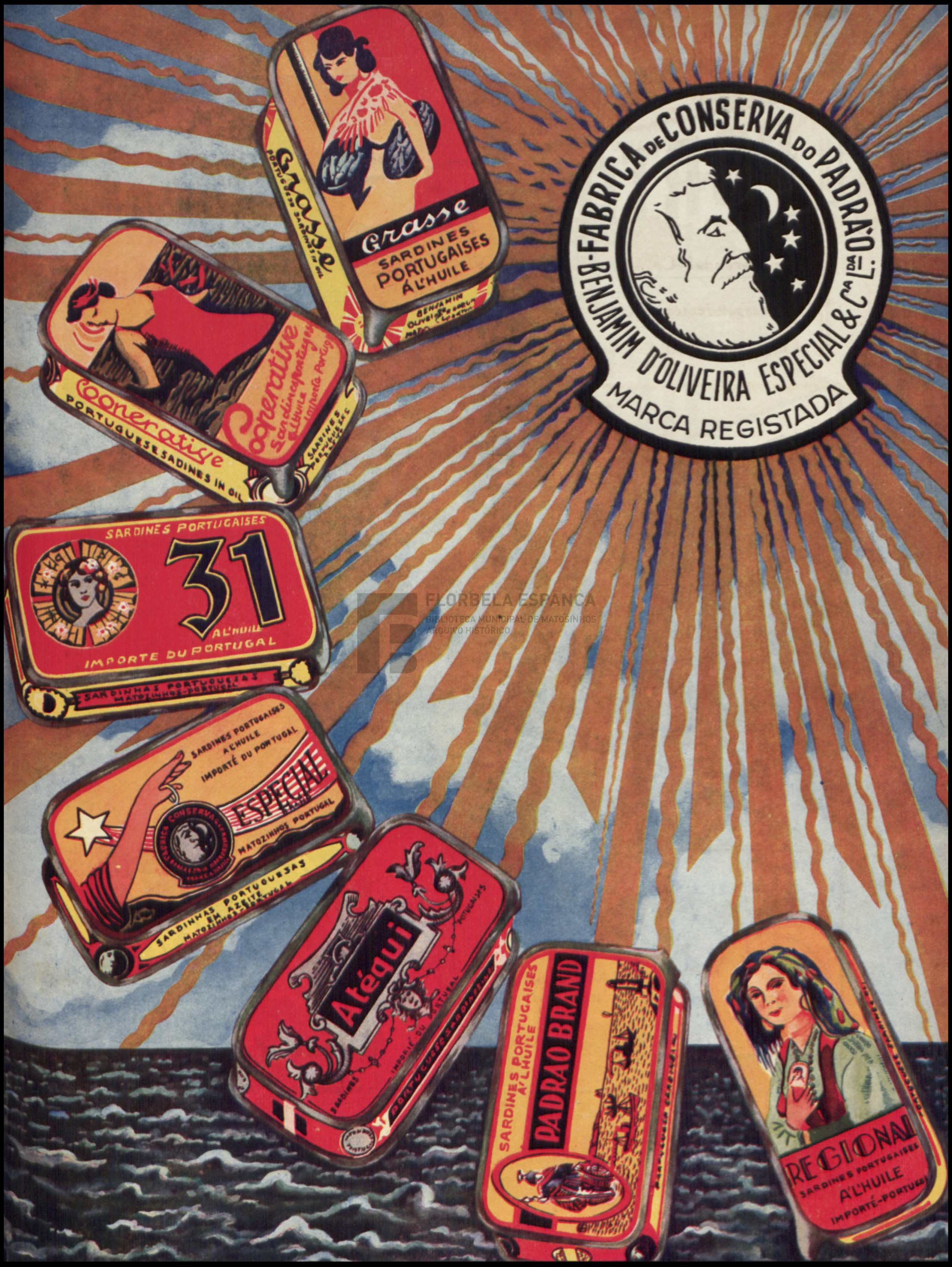
Joaquim Ferreira Pedro Luças & Filhos

Espécialité en sardines pressées et anchoix en saumure

Marques deposées:

MAURICIA
LUÇAS

MATOZINHOS
Portugal



FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

PUBLICIDADE
OFICINAS
ARTISTAS
REUNIDOS

PORTO-SÓ

DESIRABLE

AVIZ-VÉSPER

FABRICA DE CONSERVAS







Cheerioh

aviz

HEAD OFFICE
MATOZINHOS
(PORTUGAL)

FACTORY
VILA DO CONDE
PORTUGAL

EDMUNDO FERREIRA

EF

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

comidas pelos peixes maiores, ?que mais vos importa o ser comidas pelos homens?

Uma ingénua petinga, que ainda não tinha visto a bôca do lôbo marinho, interrompeu feliz e satisfeita na sua santa inocência:

—Haja optimismo! Inventaremos armas para nos defendermos, pois já tive ocasião de ver muitos modêlos no fundo do mar. Com as carcaças dos transatlânticos actualmente misturadas com os limos dos abismos profundos, faremos muralhas e viveremos escondidas como se estivéssemos guardadas por couraças.

Ao lado desta petinga estava muito séria uma sardinha velha, de uns doze anos, que tinha sabido fugir a todas as artimanhas e engenhos, que lhe explicou:



—Não digas tolices, minha filha. Tu e as tuas maiores nascêstes para correr mundo como os judeus, e essas couraças que caíram no fundo do mar, bem depressa serão habitadas por formidáveis polvos, congros e tubarões que são mais ferozes do que os modernos carros de assalto. Fazei como eu: viajar sem companhia, escapando à vigilância dos pescadores, porque êstes só nos sitiam e vencem quando formamos regimentos e mesmo fortes esquadrões.

Ouviu-se então a voz de um chicharro, tão áspera como as suas escamas, proclamando que ouvira dizer aos seus progenitores, que, unidos e compactos, seriam invenciveis, como já Scherezada sentenciara numa daquelas mil noites intermináveis em que entretinha o seu senhor.

—Fazei como eu, exclamou a experiente taínha; não mordais no anzol; comei de lado a carne com que querem enganar-vos, e se em vez do anzol vos lançarem a rêde, descei para o fundo e escondei o vulto. Os homens são doidos; entretêm-se agora a exterminarem-se uns aos outros e não estão para perder tempo em coisas de menor valia.

—Guerra aos homens! clamou o robalo.

—Não, não, e mil vezes não, aconselhou Neptuno. Não é preciso que nós o façâmos, declarada ou não a guerra. Eles são tão insensatos que a fazem uns aos outros sem contemplação. Acaba de m'o dizer uma das Três Graças que chegou agora fatigada e fugida do Olimpo.

?Não vos recordais da famosa Atlantida? Deixemo-los lá uns com os outros; não vá Marte enlouquecer e provocar outra inundação que nos converta em futuro petrolio, secar o nosso mar com fortes empuxões ao eixo da Terra e trazer-nos a morte por asfixia.

Emquanto Neptuno divagava e se entretinha em mil conjecturas, passou perto um grande submarino—e então foi Troia! A debandada foi geral e não foi possível chegar-se a conclusões definitivas.



Nós sentimos muito mêdo, mas ainda assim não nos retiramos do coralino palácio. Neptuno estava pensativo; recordava aquêles desertos antes cobertos pelo mar e hoje tintos de sangue de todas as côres. E imitando um ser humano, disse em voz alta, dando umas palmaditas na sua formidável fronte: preciso de espaço vital; o deserto deve tornar a ser do meu reino. Em seguida chamou as suas sereias mais audazes, as suas Ninfas e os seus Tritões e bradou:

—!Guerra a Marte! Que outra Atlantida catastrófica pônha as coisas nos lugares que dantes tinham. Que o Mediterrâneo deixe de ser o mar latino para ser o mar do mundo, parte integrante do meu grande oceâno. E lá, do Olimpo, agora irreverentemente ferido pelas trompas guerreiras, que os divinos Deuses do Mito sacudam sua preguiça e lhe transtornem tudo. Que Roma tenha outro Nero e que volte para mim tudo o que era meu. Que Cairo e Atenas desapareçam e que o mar se extenda sem deixar terras de pão.

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO



ROSAS E ESPINHOS

O problema número um nêste momento é —a Fôlha.

Estamos a um mês da sáfra e as quantidades de fôlha recebidas até agora a nada chegam, nem mesmo para os felizardos que tiveram a sorte de a receber.

As sugestões são de ordem muito diversa e todas tropeçam no mesmo obstáculo. Dá-se o caso de haver «navicerts» sem a licença americana—e licenças americanas sem navicerts, factos que nos levariam a comentar a situação se outras circunstâncias não se opuzessem a manifestar, nesta ocasião, hipóteses talvês sem nenhum sentido.

Mas o caso é que nós não temos fôlha.

E que sem ela não podemos produzir conservas.

Que isso trará enormes prejuizos tanto para os industriais como para os operários.

E finalmente que aquêle que não proporciona fôlha porque se funda em razões de indole especial, virá mais tarde pedir conservas e não lh'as poderemos vender por falta de tão interessante matéria prima.

✿

Eis, aqui pois, um momento oportuníssimo para pensar em produzir fôlha, velha sugestão que «Conservas» já fês em tempo oportuno.

?Que poderia chegar tarde para esta sáfra?

Não importaria, porquanto a situação actual pode durar alguns anos e, em todo o caso, sempre seria um elemento aproveitável no futuro.

País que tem ferro e estanho, pode produzir fôlha.

Emquanto a transportes, mais longe está Nova York e pagamos frete e seguro.

De mais a mais, obrigam-nos a buscar êste legítimo meio de defender os interêsses pesqueiros e conserveiros do país, aquilo que se começou a chamar autarquia.

✿

Matozinhos poderia subscrever com 2.500/3.000 contos como participação na empreza que se dispuzésse a fabricar fôlha, não com ideia em lucros, mas por ver assim asseguradas as suas necessidades de tão importante matéria prima.

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

E Neptuno, depois de se pronunciar frenèticamente diante do seu auditório, reúnia a côrte marítima e tornou a pedir mais espaço vital, mais água, mas um tanto cansado, e assim como embriagado ou louco, dizia:

—?Mas que hei de fazer eu com tanta ruína? ?E as Pirâmides, submersas, como revelarão ao mundo os grandes mistérios que êstes homens de agora ainda não souberam decifrar?

Estava porém ali uma das Graças que o tranquilizou:

—Não receies, Neptunito, não receies. Outro Virgilio e outro Homero cantarão as tuas proezas. Phidias e Platões tornarão a cinzelar a Beleza e a escrever Repúblicas.

Ouviu-se então um suspiro. Era de Neptuno que, jubilôso, exclamava:

!Que prazer não viver na Terra!

FOLHA DE FLANDRES

FABRICO DA **United States Steel Export Company** - NEW YORK

Arame para Chaves - Arco de Ferro - Estanho Chumbo - Aços Finos da Marca **"Phenix"** - etc.

PORTO
Av. dos Aliados, 64
TELEFONE, 5772

ENTREGAS RÁPIDAS

Sociedade Zickermann

S. A. R. L.

LISBOA
Rossio, 3
Telefones, 24400-27459-27460

Endereço Telegráfico: GAZICKMANN — Lisboa / Porto

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

MOVIMENTOS INDUSTRIAIS POR CORRENTE

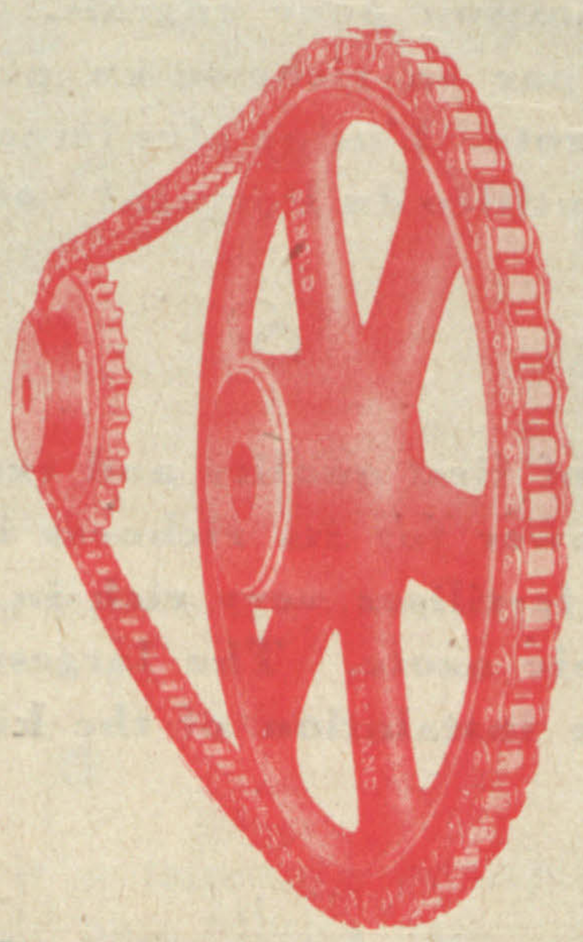
RENOLD

SOLUÇÃO IDEAL DE TODOS OS PROBLEMAS DE TRANSMISSÃO DE FORÇA, COM AS MÁXIMAS GARANTIAS DE

SEGURANÇA
E
ECONOMIA

ORÇAMENTOS GRÁTIS

AS MELHORES REFERENCIAS



Harker Sumner & C.ª

152, Rua José Falcão, 156 — PORTO —
14, L. Corpo Santo, 18 — LISBOA —

Juan Perez Lafuente

Salazones e Anchovados

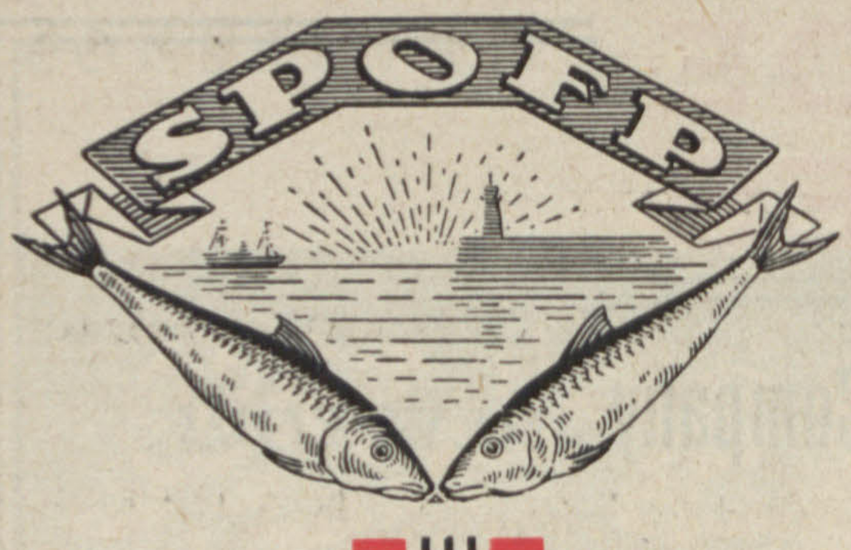
Filetes e rôlos de anchovas em azeite



R. Brito e Cunha, 653

Cables: "JUPERLA"

PORTUGAL



Sociedade Produtora de Oleos e Farinhas de Peixe, L.da

Farinhas de Peixe para alimentação de gado, de primeira qualidade e extraordinário poder alimentar pela sua riqueza, em proteïnas. Farinhas para adubos. —Fertilizante riquíssimo em fosfato e azote orgânico.

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

Farines de poisson pour la alimentation du betail, de premier choix, très riche en proteines et de grande valeur alimentaire. Farines de poisson pour engrais. Fertilizant superieur par sa richesse en phosphats de chaux et azote. L'usine plus importante et la meilleur outillée du Portugal

Fishmeal of first quality and extraordinary feeding power for its richness in proteins. Excellent fertiliser very rich in phosphates and organic azote. The largest and most up-to-date instalation of the kind.

A maior e mais bem apetrechada de Portugal

Se se tratásse de uma empreza para a qual não fôssem necessários conhecimentos técnicos especiais, a solução seria mais rápida e fácil; mas como o êxito destas emprezas está dependente da técnica especializada, os industriais de conservas só podem concorrer para a formação do capital, que já é uma das bases, e não a menos importante.

truindo em Matozinhos para trabalhar na próxima sáfra. Outras, se diz, compraram terrenos para aumentar instalações que substituam as velhas.

A nossa riqueza pesqueira, de horizontes ilimitados, continúa a ser criadora de mais riquezas, mais trabalho e mais vida—mas se êsse é um factor enorme, não basta.



Vista interior de uma moderna fábrica de fôlha de Flandres

?Quem quere vir a terreiro e principiar a pôr os alicerces de uma fábrica para produzir fôlha?

Novas fábricas de conservas se estão cons-

Volta de nôvo a agitar-se a idea de concentrar a produção do «vazio» numa só fábrica capaz de assegurar uma importante quantidade.

E' a terceira vez e, portanto, deve ser decisiva.

No próximo número da nossa revista daremos detalhes concretos.

✽

Se sempre foi oportuno o momento para *concentrar* a venda das conservas em cada centro, o momento presente é o mais oportuno... se acaso chegar a fôlha... porque se nos afigura que vai ser o ano dos grandes contratos.

✽

Nós sempre fômos optimistas e continuamos a sê-lo mesmo tratando-se de fôlha, mas queremos ser optimistas conscientes, e para isso fundamo-nos em que, se um precisa de fôlha, outro precisa de conservas, e êste circulo nada tem de vicioso. E' questão de um momento de recapacitação—e embora tarde, mais ou menos, o momento será impôsto pelas próprias circunstâncias—quando os *stocks* se tiverem completamente esgotado.

✽

O incêndio continúa ameaçando devorar, com suas labaredas infernais, a pobre Europa. No oriente pouco resta livre da sua acção destruidora. No ocidente, a nossa peninsula parece estar guardada pelos anjos.

✽

Com respeito ao artigo que «Conservas» dedicou ao Salmão, recebemos um folheto assinado por «um grupo de pescadores» e que tem por título: «A pesca desportiva nos rios portugueses».

Muito agradecemos o envio, e prometemos dedicar-lhe em breve a nossa atenção.

Saiba o «grupo de pescadores» que a nossa revista está sempre à sua disposição.

✽

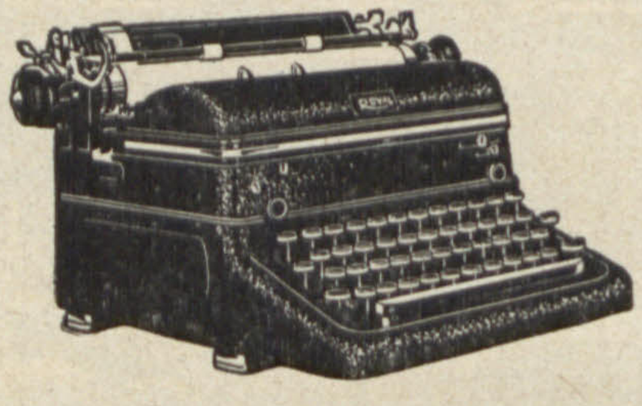
Um poeta antigo, o douto Infante D. Luiz, escreveu a seguinte quadra:

«Muito vence quem se vence:
Muito diz quem não diz tudo,
Porque a um discreto pertence
A tempo fazer-se mudo».

Não o copiamos por que se refira a fôlha de Flandres nem por qualquer outro motivo materialista. Copiamo-lo porque nos parece uma flôr entre espinhos, ou um dôce devaneio do espírito arrancado à vida que passa, ou porque pôsto nêste lugar representa uma pérola entre *seixos*, e será, por ventura, um motivo de reflexão.

Andorinha

ROYAL
STANDARD



A MÁQUINA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL
A MÁQUINA PREFERIDA EM PORTUGAL

Representantes exclusivos:

Sociedade Comercial
Luso Americana, L.da

LISBOA: R. da Prata, 145 - PORTO: R. de Sá da Bandeira, 339

Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha

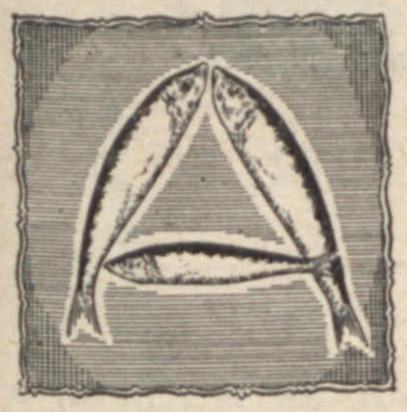
Devemos à gentileza da Ex.ma Direcção do Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha a publicação que nêste número iniciamos das estatísticas mensais de pesca e venda em todos os centros pesqueiros e industriais do país.

Aqui lhe expressamos o nosso reconhecimento.

FUNDAÇÃO ROBERTO KNOBEL
ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE MATOSINHOS



CASOS E COISAS



propósito de umas amenas considerações que fizemos no nosso número anterior acêrca da nomenclatura extravagante de certas marcas de conserva portuguesa, recebemos uma cartinha muito amável, extremamente gentil mesmo, a pedir-nos indicação da pronúncia do nome do produto de beleza feminina que tanto se celebrisou em terras de Santa Cruz.

Não, caro amiguinho (embora a assinatura, o estilo e a curiosidade da carta sejam todas femininas, nós não temos dúvidas nenhumas sôbre o género *masculino* do nosso insinuante correspondente a cuja missiva só falta o perfume para nos enganar de todo); não podemos fazer-lhe a vontade, pelo menos por meio de caracteres gráficos.

Não há nos símbolos de Guttemberg sinais com que possâmos aqui representar a fonética do tal nome. Só as cordas vocais a podem dar com exactidão. Se quizer dar-nos o prazer da sua visita, não teremos dúvida em lhe declarar a pronúncia.

* * *

Continuam a pedir oitenta escudos por cada quilo de estanho que ainda há seis mezes custava menos de metade dessa importância.

?Que causas estranhas teriam provocado tal agravamento de prêço?

Ao passarmos revista mental ao que se tem passado dentro da nossa indústria, não podemos deixar de destacar a atitude dos vendedores das caixas de madeira e do ólio de mendobi.

Nem tudo corre mal nêste santo país!

* * *

De certos países da Europa tem-se recebido ùltimamente em Matozinhos vários pedidos de *amostras* de sardinha. Ao que parece, êstes pedidos não têm sido satisfeitos por razões obvias. Mais recentemente, êsses pedidos vêm acompanhados de uma observação curiosa: os requisitantes estão prontos a enviar por vale postal ou outra qualquer forma o importe das amostras solicitadas.

Um nosso amigo respondeu que não tinha nenhuma mercadoria disponível, mas a réplica não se fez esperar por *via aéria: ficariam muito agradecidos se lhes enviassem por encomenda postal um mostruário completo, que teriam muito prazer em pagar, logo que recomeçassem a fabricar!...*

* * *

Embora isto possa ser considerado como uma intrusão em ramo alheio, queremos referir-nos a um facto curiôso só pelo que êle representa de indicativo das variações que podem dar-se nos mercados internacionais quando as circunstâncias afectam certos sectores de fornecimento.

A guerra actual colocou vários países em completa impossibilidade de fornecer aos Estados Unidos da América certas bebidas licorosas que êste mercado estava habituado a importar e a consumir, e deu a outros a fortuita possibilidade de despejarem nos mercados norte-americanos a sua produção que, em certos casos, é excessiva. Portugal e Espanha estão agora a ser beneficiados com as dificuldades de fabrico e exportação que afligem outros países que sortiam os Estados Unidos de bebidas licorosas antes da guerra.

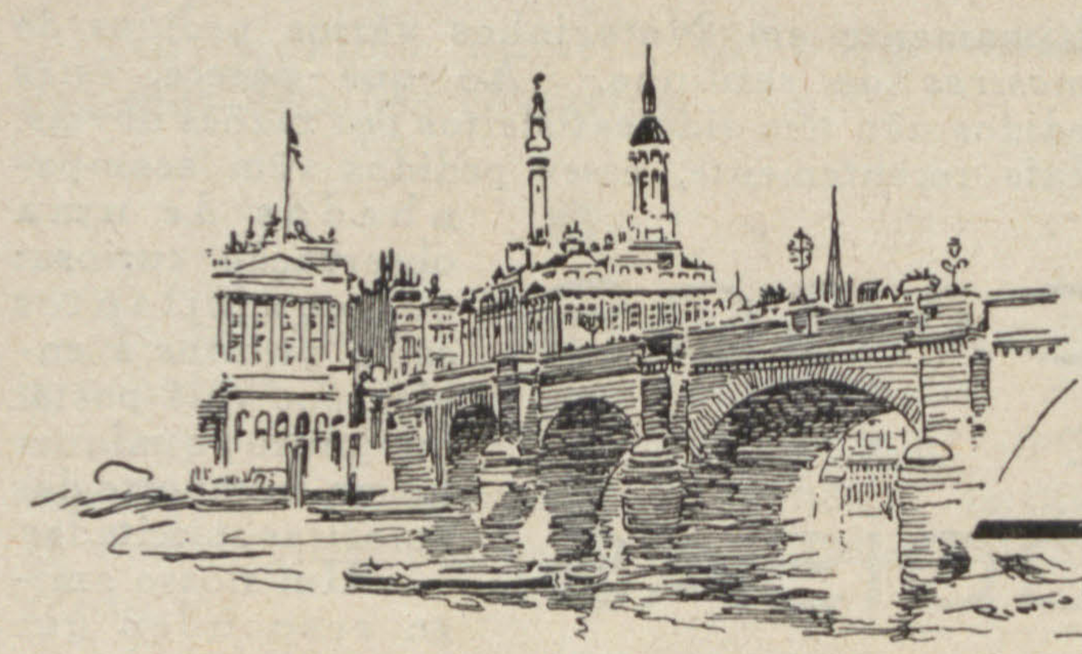
As vendas de «Brandy» e «Sparkling Wine» que Portugal tem recentemente feito na América são prova eloquente de que a guerra, entre tantas calamidades, cria sempre necessidades, hábitos, consumos e mercados novos.

Jorge Claro

Por não lh'o permitirem os seus afazeres, não pode continuar a prestar-nos os seus apreciáveis serviços de correspondente em Setúbal o nosso amigo Sr. Jorge Claro.

Lamentamos o ver-nos assim privados da inteligente cooperação de um dos mais brilhantes colaboradores da revista «Conservas».

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO



Inglaterra

O Inglês

Por The Rt. Hon. The Earl Baldwin of Bewdley, K. G., F. R. S.

II

MAS emquanto a importância do cêrco físico deva ser constantemente recordada, devemos considerar o que eu posso chamar o cêrco espiritual, o qual é menos obvio talvês e certamente menos entendido. Não há acusação mais persistente feita aos inglêses do que a da hipocrisia.

Antes, porém, de formar um juizo, é bom dedicar à questão um pouco de estudo, e eu acho que o caso que desejo apresentar aos meus leitores não tem sido suficientemente esclarecido. Contra uma coisa eu desejaria proteger-me desde já. Nada que eu possa dizer implicará directa ou indirectamente que nós sejâmos melhores do que qualquer outro povo: não somos. Nós somos diferentes, e são estas mesmas diferenças que nós desejamos tornar entendidas e, se fôr necessário, consentidas.

São as diferentes características dos homens de diferentes países que precisamos reconhecer e compreender, porque tal reconhecimento e tal compreensão são essenciais para aquêle entendimento entre as nações do mundo que todos nós tão ardentemente desejamos. Permitam-me citar uma passagem escrita há muitos anos por um professor de Literatura Inglesa que acentua um aspecto do carácter nacional inglês, persistente nos bons tempos e mau nos nossos corações e na nossa poesia. O escritor tinha falado de John Gower, o poeta contemporâneo de Chaucer, Langland e Froissart, nos últimos anos de Eduardo III e do infeliz reinado do seu neto, o segundo Ricardo.

«Até hoje», diz êle, ouvimos entre os nossos compatriotas vivos, o que se ouvia no tempo de Gower e muito antes, a voz passando de homem para homem que, a despeito da amalgama de mil defeitos próprios do carácter humano, sustem o timbre da nossa literatura...

E' a voz que exprime o instinto persistente do espírito inglês de descobrir o que é injusto entre nós e desfazê-lo, descobrir o que é nosso dever e cumpri-lo como Deus o manda. Nós damos à religião muita forma errada. Com o pensamento livre e opinião multiforme, temos incorrido em muito excessos e sua correspondente reacção.

Os nossos maiores pensadores atrevem-se a afrontar os problemas do seu dia, dos quais nenhuns terrores de autoridade podem desviá-los. A verdade é o prémio de honesto raciocínio. Em batalha pelos grandes principios temos trabalhado através de conflitos políticos e sociais, em que muitas vezes, sem dúvida, indignos homens se erguem à proeminência e desta usufruem durante curto tempo deshonesta influência. Mas, não tem havido sério obstáculo à grande corrente de pensamento nacional, de cuja torrente a longa linha dos nossos escritores inglêses, como árvores à beira de fertil margem do rio, derivam a fôrça e a saúde. Tembs visto quão persistentemente êsse lento e fervoroso trabalho por Deus e o Direito foi mantido durante seis séculos antes do tempo de Chaucer, desde o dia em que Caedmon bateu a primeira nota do nosso cântico com as palavras:

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO



BIBLIOTECA ESPANOLA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

AVENIDA MENÉRES, 101
MATOZINHOS-PORTUGAL

Fabricantes de Sardinhas

em azeite e em tomate

NAS MARCAS

«SARDINAL»
«4 S S S S»

Fábrica de Conservas "NUN'ALVARES,,

As Conservas que todo o Mundo pede

Lage, Ferreira & C.ª, L.da

MATOZINHOS—PORTUGAL

REGISTERED BRANDS:

LAGE
CIDADE
NUNAL
CONDESTAVEL
CADEAU

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

O sonho do infante:

Conservas
"NUN'ALVARES,,



Sweet dreams:

Preserves
"NUN'ALVARES,,

BONELESS & SKINLESS SARDINES — ONE OF OUR LINES.

«Louvêmos com as nossas palavras, amôr nos nossos espíritos, o Guarda dos Céus, o Rei dos Povos».

Esta nota nunca se apartou da nossa literatura, da nossa prosa, da nossa poesia; às vezes deminue como um murmúrio, outras vezes eleva-se a um estridulo de trombeta: as velhas palavras latinas envergam vestuário inglês e tornam-se em Dever, e sôbre o significado do Dever para um inglês eu terei de dizer alguma coisa mais adiante.

Nesta altura eu direi sòmente isto: de que os conceitos latinos do Dever possam significar o inglês de hoje pouco sabe, mas onde quer que veja o **seu dever** êle seguirá até às portas do inferno.

Mas eu ainda não acabei o que tenho a dizer da literatura. Com a Reforma na Inglaterra estabeleceu-se a Biblia Inglesa. Como obra de literatura, foi talvês a maior obra que apareceu no mundo. Como tradução foi um trabalho inspirado. A língua inglesa era naquêle tempo ainda plástica e moldou o nosso discurso por gerações. A Biblia conquistou os corações do povo: em milhares de lares humildes era o único livro lido. Havia liberdade de interpretação numa terra que se estava tornando livre, e do seu estudo o inglês encontrou os seus ideais espirituais, e em muitas formas estranhas a sua política, a sua linguagem, o seu romance, a sua poesia.

Politicamente o poder do Papa quebrou-se em Inglaterra e com êle a unidade da Cristandade na Europa. Aquilo que homens como Erasmo e Thomas More tanto receavam tinha de passar, e depois do trôno papal ter sido derrubado, que segurança havia para o trôno de um rei? O estudo das escrituras, iluminado ou escurecido por interpretação privada, levou directamente a todas as formas de entusiasmo republicano e desempenhou o principal papel na nossa Guerra Civil em nossa tentativa de estado autoritário e ao seu colapso. Afinal, desempenhou um grande papel em assegurar a liberdade política que hoje gosamos.

Mas qual foi o efeito da Biblia no carácter do inglês? Para nós, se olharmos para traz, não é difícil ver. Para os que viveram nos séculos XVI, XVII e XVIII, ignorantes do que viria, foi impossível penetrar o nevoeiro do futuro. Descreverei o efeito sôbre o inglês comum, emquanto geração após geração a maravilhosa linguagem da Biblia lhe caia nos ouvidos atentos, Domingo após Domingo.

Ele tornou-se inconscientemente embebido na tradição hebreia que de forma estranha concordava com o seu temperamento e disposição nativas.

O espírito hebreu foi sempre consciente do mistério da vida e da fraqueza humana. Dessa consciência nasceu necessàriamente o sentido da dependência de um poder mais alto, Deus, cujos designios eram incompreensíveis. Dada aquela atitude a um criador, a não ser que um homem seja completamente indiferente, êle procura reconciliar a sua conduta com um padrão de direito e injustiça. Nêste curto parágrafo, creio que fareis uma ideia do inglês, a qual, difícil como é entender ou simpatisar com um pôvo de história diferente, pode ajudar e compreendê-lo.

As gerações que receberam esta influência já há muito que se tornaram em pó, mas conscientemente ou inconscientemente nós hoje sômos ainda os seus filhos e herdeiros, e eu estou a escrever àcêrca dos inglêses de hoje, e não dos de ontem ou de amanhã. Mas eu sentia que a consideração do inglês seria realmente incompreensível sem um breve esbôço dos seus circulos hereditário, geográfico e espiritual, tais como eu me esforcei por dar.

Pensamentos de Salazar

Em edição do S. P. N., cuidada e elegante como tôdas as obras que trazem êste timbre de qualidade, foram reunidos com notavel sentido de oportunidade, algumas centenas de pensamentos lapidares do Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Estes «Pensamentos» acabam de ser publicados em duas linguas, francesa e inglesa, sob os títulos «La Pensée de Salazar» e «Salazar Says», cujo recebimento agradecemos muito cordealmente.

Informações Comerciais

Comunicam-nos os amigos Srs. Serrats & Luças, L.da que em data de 24 de Março foi essa firma alterada para a razão social de **António Luças & Filhos, L.da,** sem modificação do ramo de comércio nem da organização que orientava a sociedade anterior.

«Conservas» deseja as maiores prosperidades à nova firma.

Portimão

Subscrita pelo Ex.mo Sr. Júlio de Souza Calaça, pessoa profundamente versada em assuntos conserveiros, iniciamos no presente número uma correspondência do centro de Portimão, em que todos os mezes serão tratados todos os problemas que se relacionam com a indústria conserveira em geral e actividades pesqueiras e industriais de Portimão em particular.

Apresentamos, ao nosso nôvo colaborador, em nome de Matozinhos e de todos os nossos leitores, os nossos cumprimentos de boas vindas.

PORBELAESPANCA BIBLIOTECA MUNICIPAL ARQUIVO HISTÓRICO



Por êsse mundo

Acaba de descobrir-se nos peixes a presença da vitamina K. Esta descoberta constitue um acontecimento sensacional no campo da medicina. E' uma sumidade médica que o afirma. Ao que parece a vitamina K evita as hemorragias cerebrais que costumam vitimar um por cento das crianças, e para êsse efeito ministra-se às mulheres que estão prestes a dar à luz. Depois do nascimento, também se pode inocular na criança. Quer dizer: o peixe constitue ainda um bom alimento para parturientes, o que contribue para dar à dieta piscivora mais um valor excepcional.

* * *

E' de esperar que depois da guerra o peixe venha a constituir o principal alimento do homem, mercê da sua facilidade de aquisição e preservação. Sendo assim, as conservas hão de valorizar-se consideràvelmente, não só pelo seu incontestável valôr alimentar mas também pela facilidade da sua utilização e comodidade de aquisição e conservação.

O consumo de conservas, que tem aumentado extraordinàriamente nos últimos anos, terá no fim da guerra um impulso fantástico. Oxalá não nos falte a primordial e abençoada matéria prima, e depois os materiais indispensáveis à elaboração das nossas conservas.

* * *

Entretanto um químico japonês entretem os ócios em preparar uma prodigiosa variedade de conservas de peixe extraídas da carne de baleia que afinal não é um peixe. Dando aos pedaços cortados do volumôso cetáceo formas adequadas, o hábil químico produz assim variadíssimos tipos e qualidades de conserva dêsde a *sardinha* ao *salmão*, dando a cada espécie um paladar *sui generis* com os condimentos fàcilmente elaborados nas retortas do laboratório. Que lhe custa depois mandar inscrever no exterior das latas «sardinha sem péle e sem espinha», «filetes de cavala», «filetes de atum» ou «filetes de bonito»?

Isso é o menos. O essencial é que o paladar agrade.

Poderão então concorrer em prêços as genuinas sardinhas, o genuino atum, e a genuina cavala?

* * *

Ora vejam os leitores o nome que o dinheiro pode ter segundo diversas aplicações:

Para os soberanos		—lista civil.
»	» médicos	—honorários.
»	» empregados	—ordenados.
»	» militares	—sôldo.
»	» prestamistas	—juro.
»	» jornalistas	—salário.
»	» queixosos	—indemnização.
»	» beneméritos	—legado.
»	as noivas	—dote.
»	os magistrados	—emolumentos.
»	» acionistas	—dividendo.
»	» intermediários	—comissão.
»	» segurados	—prémio.
»	» autores	—direitos.
»	» pensionistas	—pensão.
»	» operários	—féria.
»	» herdeiros	—herança.
»	» criados	—gorgeta.
»	» comerciantes	—lucros.
»	o Estado	—impostos.
»	» proprietários	—renda.
»	» parlamentares	—subsídio.
»	» capelães	—congrua.
»	as obras pias	—óbulo.
»	os mendigos	—esmola.
»	» académicos	—massa, estilha, carcanhois, painço, palhaços, paus, bago, bagalhoça, maçaroca, etc. etc. etc.

FUNDAÇÃO ERNESTO DE SOUSA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

* * *

Vimos há dias num dos salões cinematográficos do Porto uma película de propaganda das Sardinhas Portuguesas. Perfeita em todos os sentidos, essa película afigura-se-nos representar um dos melhores, mais eficientes processos de propaganda das nossas sardinhas, tanto no país como, e muito especialmente, no estranjeiro.

A' propaganda pelo cinema, e tal como esta película está elaborada, só pode contrapôr-se, como eficaz e perdurável, a que costuma fazer-se directamente ao consumidor, isto é, introduzindo gratuitamente a mercadoria em casa do consumidor. Há ainda aquela que se costuma promover por meio das exposições em cujos *stands* se serve o produto ao público. Estes dois últimos processos são porém muito dispendiosos, e por isso ainda achamos a publicidade cinematográfica a mais razoável das propagandas que se podem fazer nas circunstâncias actuais em que vivemos.

* * *

Há poucos mezes, um negociante português teve de fazer uma viagem a um país que vive nêste momento sob condições graves provenientes da guerra. Da escassa correspondência que enviou à família e amigos, não ressaltavam indicações de quaisquer embaraços ou privações, e só quando o nosso patricio começou a pedir que lhe enviassem por avião algumas amostras de sardinhas em conserva é que uma pequena suspeita começou a preocupar os seus familiares.

Em primeiro lugar, porque o seu ramo de negócio era inteiramente diverso do de conservas, e em segundo lugar, porque êle recomendava que lhe enviassem duas latas de cada vez e duas vezes por semana. Essa suspeita tornou-se em penosa rialidade quando numa das suas missivas o viajante escreveu:

> «Faz-me muita falta aqui a *Nice*. Tenho muitas saudades da *Nice*. Fazei por mim muitas festinhas à *Nice*. Aqui não há nada como a *Nice*. Beijos à *Nice*».

Nice é a marca predilecta de sardinhas usadas por aquela familia, e era também a marca de sardinhas que êle pedira que lhe enviassem por avião.

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

Folhetim N.º 10 **Maio de 1941**

Carta a Garcia

Memórias de José Luiz

II

Os empregados de escritório eram naquêle tempo, e com muita propriedade, empregados comerciais. Hoje, são outra vez empregados de escritório embora na terminologia corporativa haja uma certa confusão quando se pretende determinar a verdadeira classe do empregado comercial para o impostosinho da praxe. Há empregados de escritório que não podem ser classificados como empregados comerciais, e há empregados de comércio que são tabelados pela secção taxativa de empregados de escritório.

Seja como fôr, o meu sonho dos dez anos era ser empregado de escritório para escrever coisas em papeis e ir a recados. Não iam mais longe as minhas ambições: escrever e fazer recados era então a minha aspiração suprema. Escrever, porque sentia vivo prazer em encher papeis de garatujas, e fazer recados, porque êste exercício me emprestava probabilidades de ver ruas, lojas, gente, carros e, por ventura, alguns dos meus dilectos companheiros.

E' curioso como esta duplice predilecção, tão precocemente e ingènuamente manifestada, se havia de tornar com o dobar do tempo nas duas mais fortes e caracteristicas inclinações da minha natureza: escrever e viajar.

Com «escrever» não pretendo significar «escritor»; longe de mim a veleidade. Tive já tempo assás suficiente para reconhecer que para tal não fui fadado. Mas o que sempre fui e tenho sido é um vicioso espistolografo, com grande mágua dos amigos intimos a quem costumo maçar com as minhas cartas de viagem, insipidas e incolores.

E tão verdadeiros eram aquêles verdes sintomas, que os dois cursos mais felizes das minhas multiplices actividades provaram ser exactamente a correspondência e as viagens.

Não é de admirar, pois, que a minha situação em casa da D. Elvira fôsse um penoso cativeiro de onde estava ansioso por me libertar. Eu não nascera para criada de servir, suspirava eu, embora minha Mãe quizesse convencer-me do contrário. Meu Pai exibia uma neutralidade que me fazia chorar de raiva, e só meus Avós poderiam operar o milagre da libertação. Por isso, os domingos, não todos, mas aquêles tão raros domingos em que me era dada a ventura de os visitar, raiavam para mim cheios de uma esperança deliciosa.

Num dêsses dias felizes as minhas lágrimas foram eloquentes, e os bons dos velhos prometeram-me «tirar daquela vida», ainda que houvessem necessidade de empregar a fôrça. A fôrça! Com que entusiasmo eu os olhei naquêle momento, aos santos velhinhos a prometerem empregar a fôrça, êles, coitados, que nem contra um gato seriam capazes de a empregar se dela houvésse mistér!

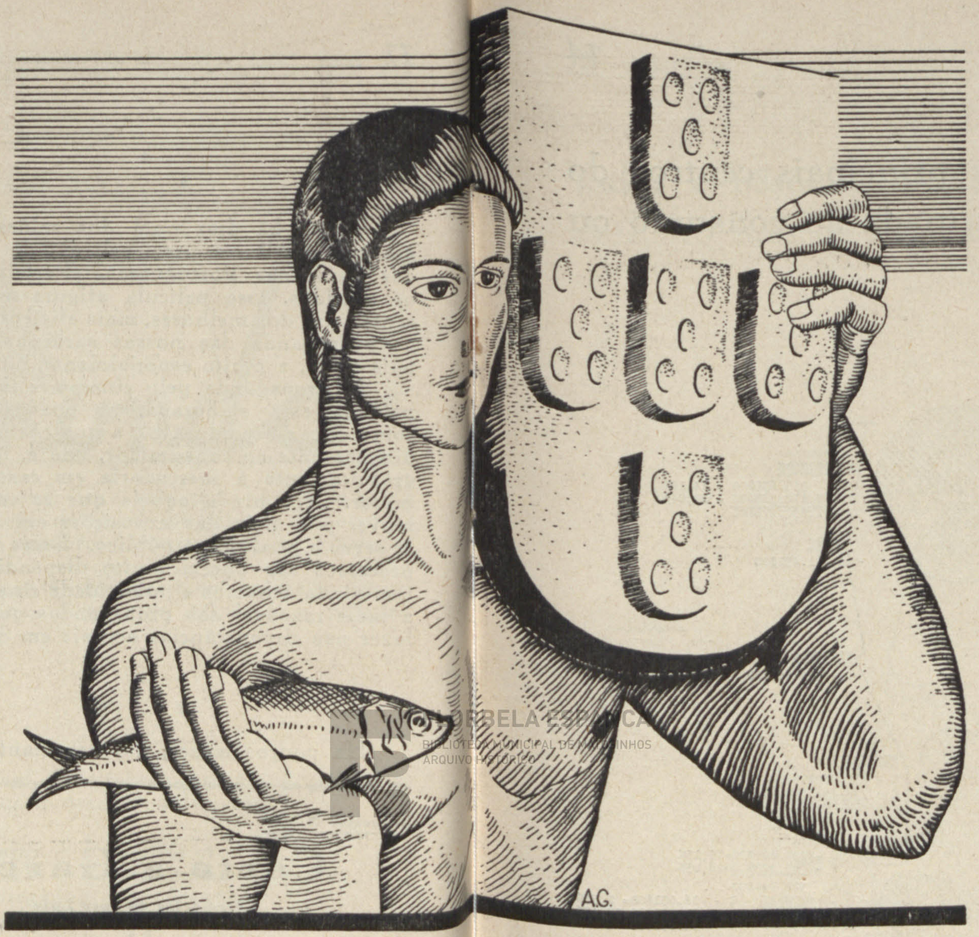
Todavia, a sua promessa, mais do que os deliciosos bôlos, incutiram-me ânimo para suportar mais duas semanas de penitência, e no fim dêsse periodo fui submetido a julgamento em que minha Mãe desempenhava o oficio de delegado do ministério público e meus Avós os de advogados oficiosos. Aquilo foi uma sessão memorável, em que minha Mãe brilhou por argumentação irrebatível, fazendo relampejar o meu futuro por entre uma atrós catilinaria que pôs cruelmente a nu todos os meus vicios e malignidades. Eu próprio me senti tão impressionado por aquela tremendissima acusação, que teria votado pela condenação do réu se me encontrasse entre o jury. Ou eu era um egregio malfeitor, ou o acusador particular estava a fazer blague. Felizmente o jury era compôsto de pessoas de bem, tios meus, que se deixaram convencer mais pelas palavras dos advogados de defesa do que pelos vituperios da acusação.

Por fim, eu ganhei a causa, mas não sem que um dos advogados, meu Avô, tivésse ameaçado o acusador com dois bofetões. Visto através do prisma com que hoje recordo o incidente, aquela cêna teria sido de um patético sublime: um pusilânime velho a prometer bofetões a um delegado do ministério público ainda mais pusilânime, e que se desfês a chorar quando ouviu tal ameaça...

Mas, apreciada à luz dos meus 10 anos impressionáveis, não admira que o próprio réu se tivesse sensibilisado de tal forma ante a atitude do defensor, que para êle corrêsse a chorar também e a abraçar-lhe as pernas como a impedi-lo de levar a promessa a efeito.

IDEIAS

CONCURSO DE



O interêsse que o anúncio do nosso próximo concurso despertou, será em breve avaliado pelo número de prémios que já foram postos à disposição da Revista «Conservas».

A data da realização dêste excelente certame de ideias será oportunamente fixada, assim como a composição do jury que há de julgar do valôr dos trabalhos apresentados.

Entretanto, é-nos grato comunicar aos nossos leitores que já se encontram em nosso poder prémios na importância de Esc. 8.000$00. Como afirmàmos dêsde o primeiro dia, e como o leitor já compreendeu muito bem, o concurso «Ideias Novas» tem por fim agitar os problemas mais importantes da indústria conserveira portuguesa, e procurar colher dessa agitação alguns beneficios—sugestões ou projectos profícuos para a nossa colectividade.

As teses que a Revista «Conservas» apresenta ao estudo de quem quizer concorrer, são as seguintes:

1.ª TESE

Os Grémios de Industriais de Conservas.

Estudo crítico do que deveriam ser as suas **atribuições e fins** (decreto 26.775), assim como da amplitude que a estas se deveria dar, tendo em conta o que a Cartilha do Corporativismo expressa nos seus capítulos: **"A Função dos Grémios"—"A Iniciativa Privada"—"A Defêsa da Iniciativa"—"A Riqueza"—"O Capital"**—coordenando tudo com sugestões próprias que mais esclareçam o alcance das suas actividades actuais e as possíveis actividades futuras, ou, em resumo: para que os Grémios correspondam com eficácia ao objectivo da sua criação: **Quais deveriam ser as suas atribuições e fins?**

NOVAS

«CONSERVAS»

2.ª TESE

A Indústria de Conservas antes e depois da sua organização oficial.

Passado, presente e futuro em relação com o seu desenvolvimento.

3.ª TESE

A disciplina da concorrência é a primeira missão dos Grémios.

(Capítulo 42 da Cartilha do Corporativismo).

"Como pode evitar-se a concorrência dos industriais entre si?"

4.ª TESE

Cuidados especiais na fabricação de Conservas de Sardinha em geral, e especialmente ao salgar, engrelhar, lavar, coser, enlatar e cravar.—Princípios em que se funda a conservação. Esterilização. Alterações do produto. Higiene. Comércio. Os mestres. A fiscalização.

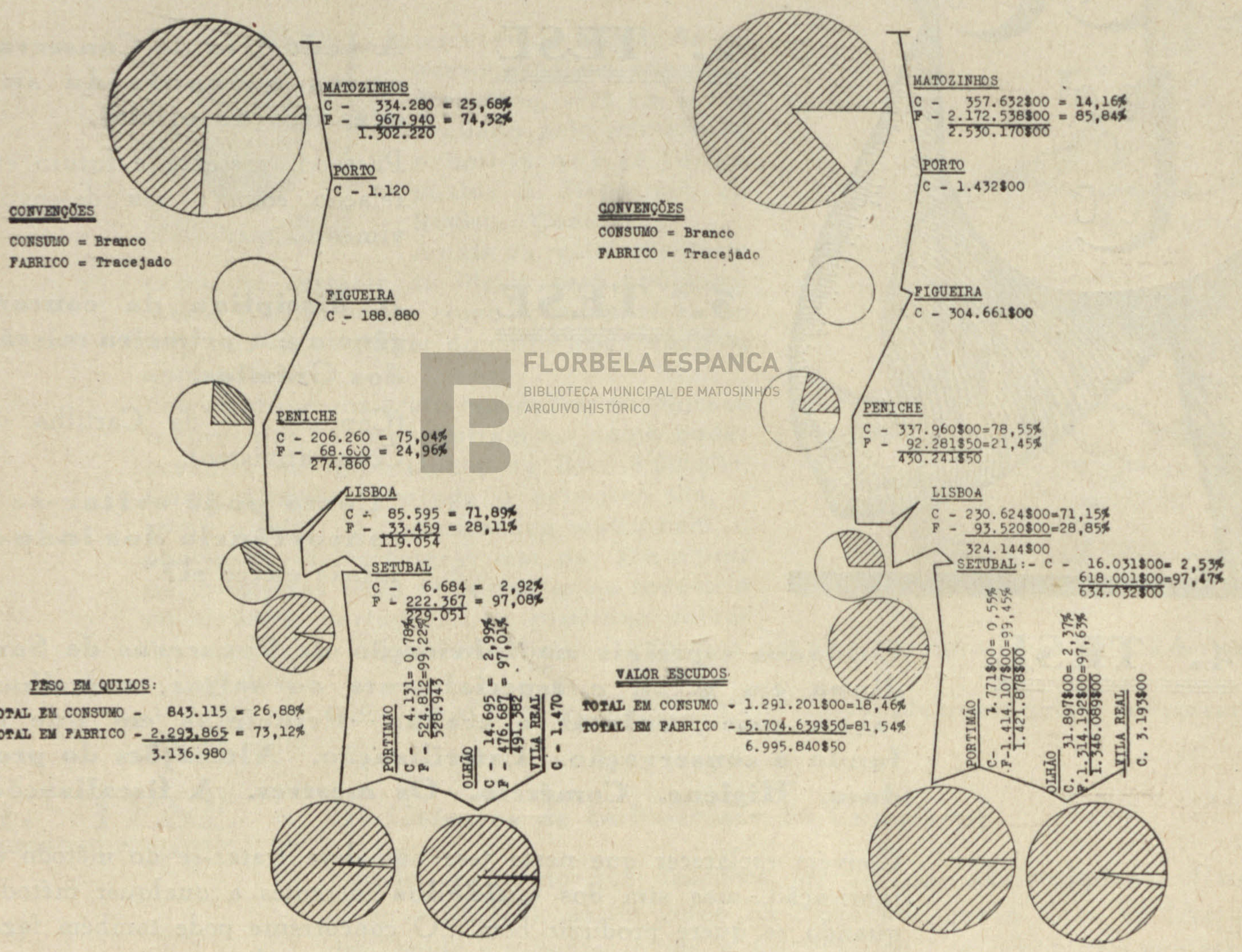
Convém esclarecer que nesta tese não deve tratar-se do método de fabricação, mas sim dos **Cuidados** inerentes a qualquer método, quando se quere produzir bem. O concorrente pode também fazer menção de processos condenáveis se quizer pô-los em contraste com os melhores.

5.ª TESE

"Canto à Sardinha".

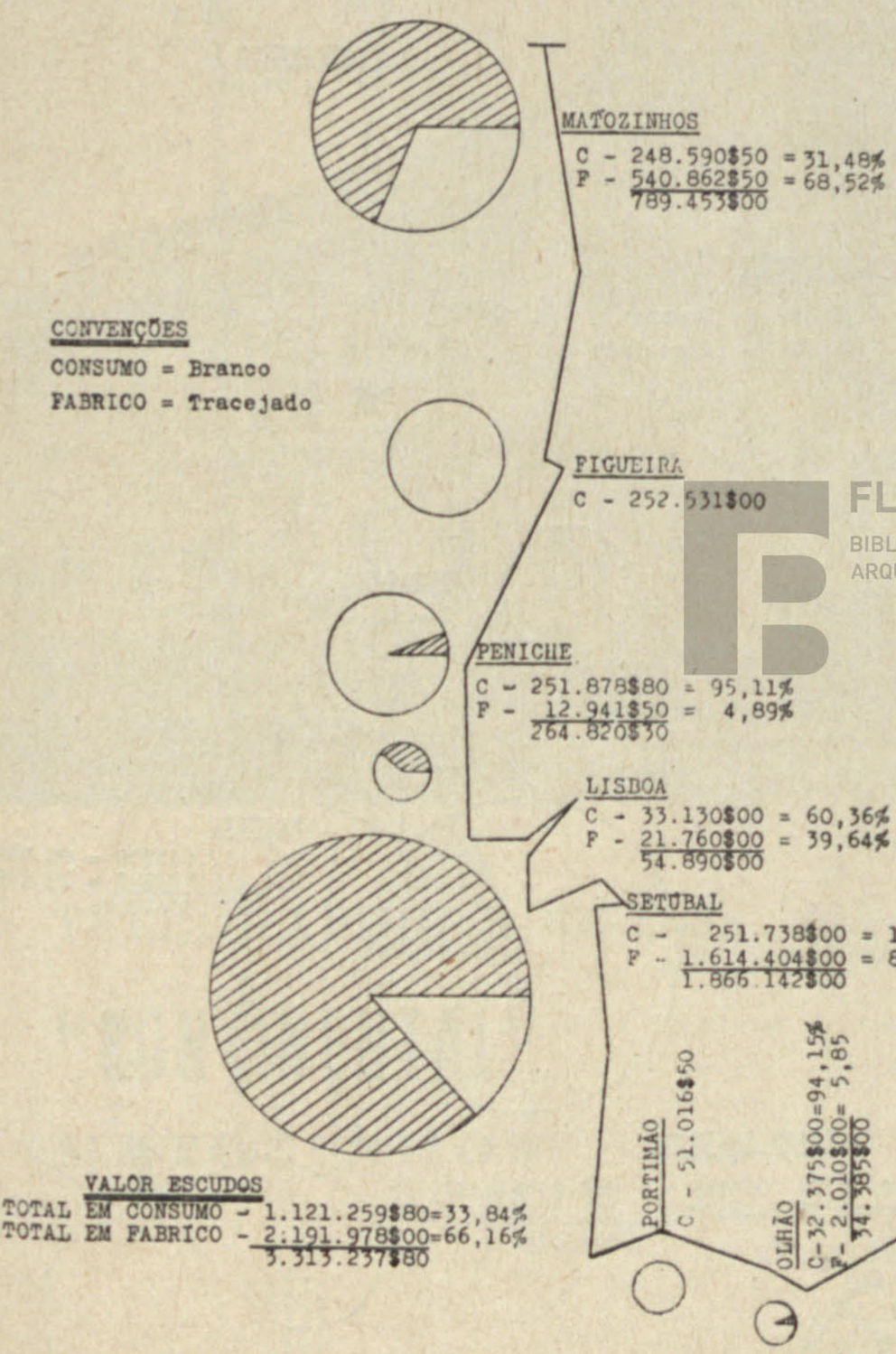
Poema em prosa ou verso com liberdade de *expressão* no primeiro caso e de *metro* no segundo.

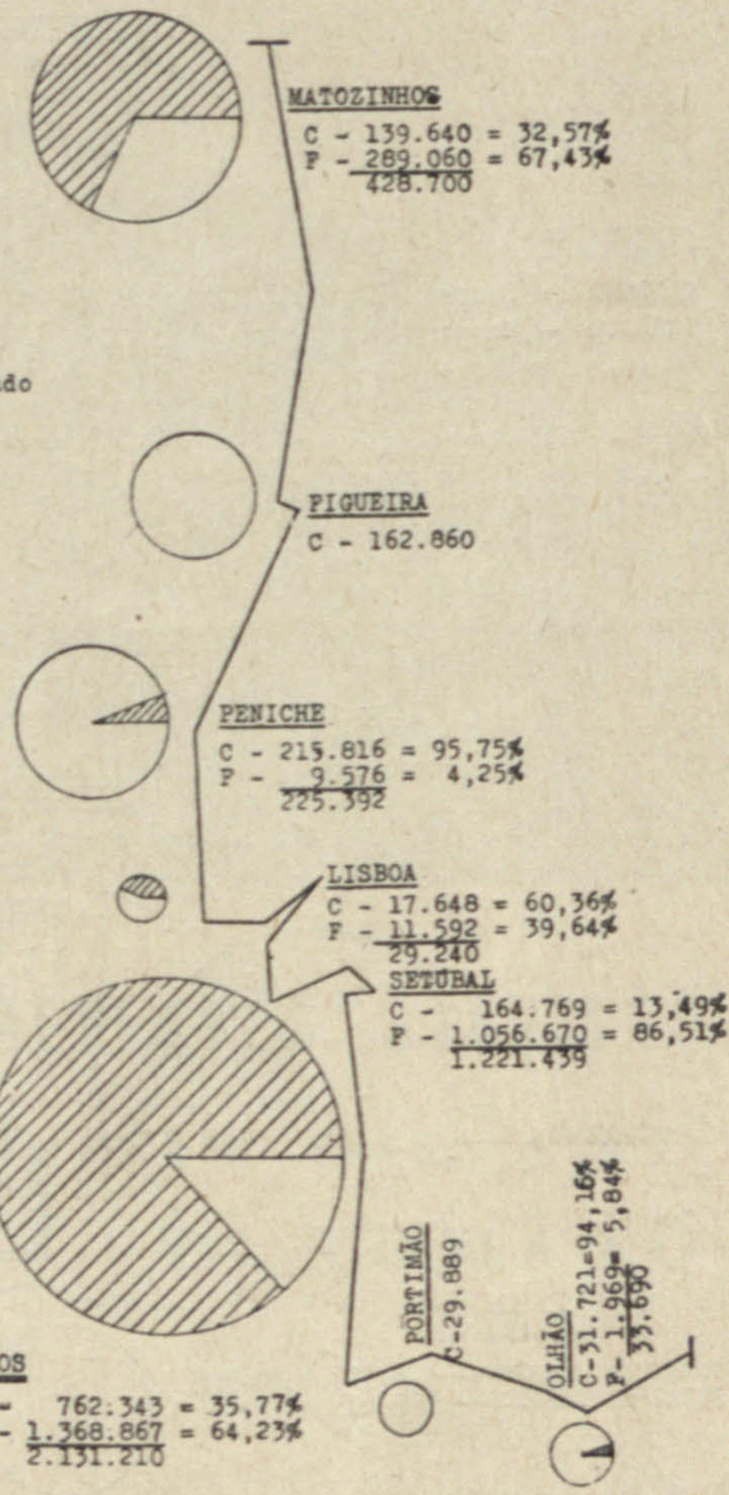
Pêso e valor da sardinha pescada nos principais centros do País, no mês de Janeiro de 1941, e destinada ao consumo ou ao fabrico



FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

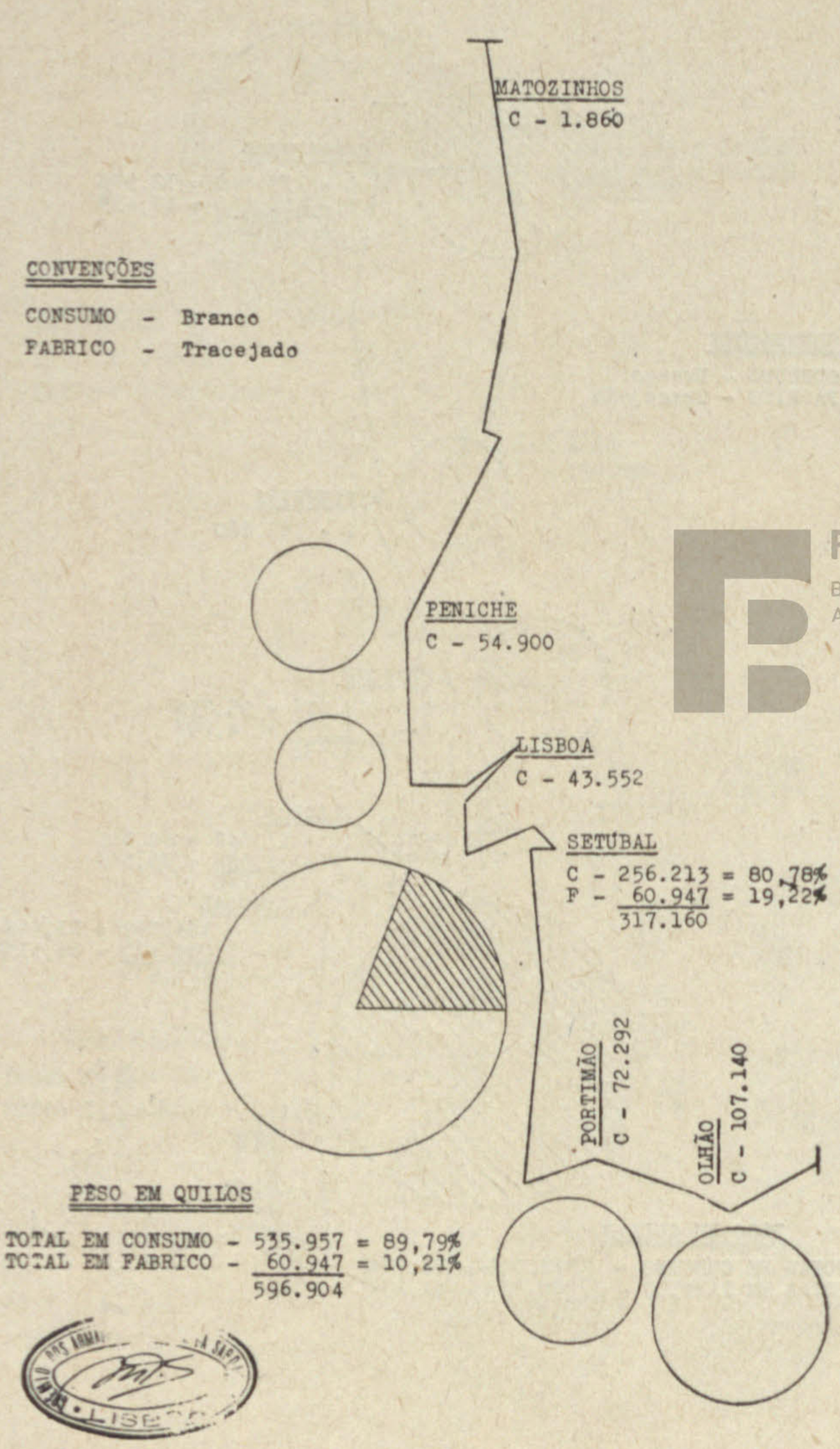
Valor e pêso da sardinha pescada nos principais centros do País, no mês de Fevereiro de 1941, e destinada ao consumo ou ao fabrico

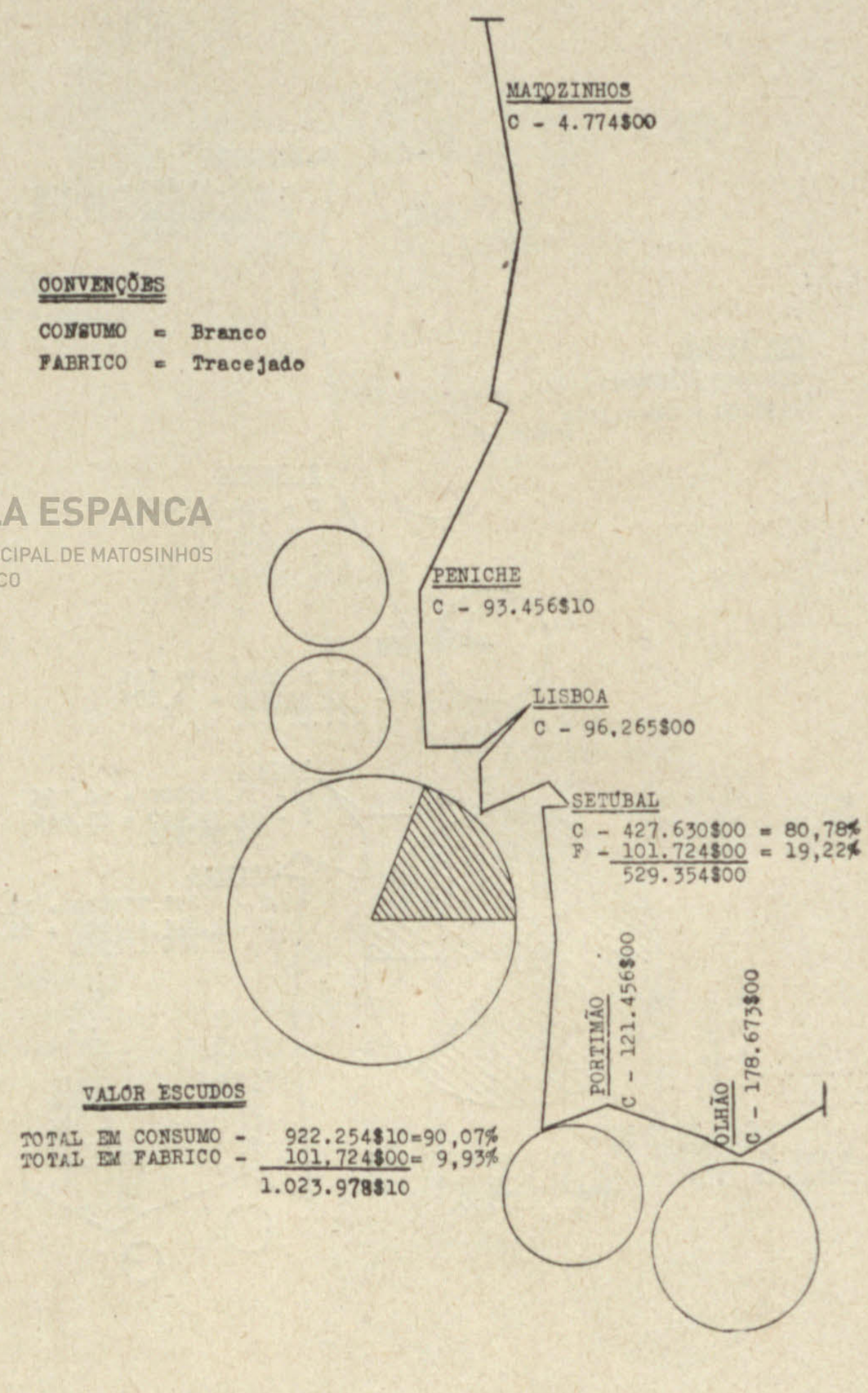




FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

Pêso e valor da sardinha pescada nos principais centros do País, no mês de Março de 1941, e destinada ao consumo ou ao fabrico





FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO



FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

TELEGRAPHIC ADDRESS:

"CONTINENTAL"

MATOZINHOS

PRESERVED SARDINES

IN OIL AND

IN TOMATO

CONTINENTAL

MARCA REGISTADA

SOCIEDADE DE CONSERVAS, L.DA

MATOZINHOS

CONSERVAS DE SARDINHA IGUAIS ÁS MELHORES

ACTIVA

FABRICA DE CONSERVAS J. SERRANO JUNIOR

MARCAS = ACTIVA — BORITH — LALITA — LEIXÕES — TULLIA — BAYADERA

AVENIDA MENÉRES, 314 - RUA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, 397

MATOZINHOS (Portugal)



FLC... BIBLIOTECA
...MATOSINHOS

Os empregados de ontem e os empregados de hoje

(I)

QUANDO os homens que nasceram no século dezanove se entretêem a comparar as suas capacidades de trabalho com as dos homens do século actual, devem sentir um pouco de orgulho. Há certos sentimentos orgulhosos que não ficam mal ao Homem, e o orgulho da superioridade mecânica ou empreendedora de uma geração sôbre as possibilidades mecânicas e decisivas de outra é para nós justo e perdoável.

O confronto das capacidades de trabalho dos homens de há 30 anos com as dos homens de hoje dava um copiôso tratado. Em todos os ramos da arte e da ciência os homens de então afirmaram a sua superioridade. Nos ramos da indústria e do comércio ainda os homens mais velhos demonstraram mais vitalidade e mais poder de organização do que os homens modernos. O que se desenvolveu modernamente foi o potencial fabril, a engenharia que criou—com as invenções do século XIX—uma maior produção, em detrimento dos interêsses materiais do operariado, e a electricidade, mas pròpriamente as aptidões humanas nos vastos campos do labôr profissional essas nada adiantaram e, em certos casos, retrocederam até. Tomemos, por exemplo, o operário.

O operário de hoje é, em geral, uma peça automata do maquinismo fabril. Executa bem ou mal a função que lhe impuzeram, contribuindo na medida das suas fôrças para o rezultado previsto pela organização a que pertence. Executa bem ou mal, dissemos, porque, como automato indiferente, move-se automàticamente na engrenagem produtora em que foi encaixado, mas não melhora nem aperfeiçoa. E' uma peça da máquina fabril e mais nada, e tem acuidade na vista e nas mãos só para o relógio e a féria. Aqui há uns 30 anos, o artifice procurava melhorar as suas condições de trabalho, e aperfeiçoava os métodos que lhe indicavam por dois motivos: por causa de uma intuição briosa que então o operário português tinha em grau um tanto elevado, e por via do seu desejo de subir na escala profissional que implicava, está visto, uma melhoria na sua condição de vida e estalão social. Hoje essa intuição briosa não existe, por falta de estímulo, visto que a sua ascendência na escala profissional, mercê da organização actual que o beneficiou materialmente, se opéra maquinalmente sem necessidade do operário se esforçar ou trabalhar para ela.

Tomêmos outro exemplo: os empregados de escritório.

Antigamente, os empregados de escritório eram ambiciosos; esforçavam-se por merecer a atenção dos chefes evidenciando actividade e zêlo nas suas funções. O praticante procurava habilitar-se a preencher uma vaga eventual nos lugares imediatamente superiores, e os que os ocupavam tratavam de se preparar para a promoção que os levaria a ajudante de guarda-livros, a correspondente, a guarda-livros, a chefe de escritório ou a gerente.

Hoje não; o praticante não dá um passo para ser promovido, e só repara na sua condição inferior quando verifica que o salário não lhe chega para satisfazer as suas necessidades ou ambições, e os outros mais categorizados preocupam-se só com a ideia de que são mal pagos e de que os chefes são uns miseráveis sovinas ou inqualificáveis patifes que comem o suór dos seus empregados ou não sabem reconhecer-lhes as faculdades.

Pobres empregados e pobres patrões!

O empregado de há 30 anos entrava às 9 horas para o escritório e saía às 19. Levava, em regra, um lanchesinho, que lá comia, e havia muitas noites em que ia fazer serão.

O empregado de hoje entra às 10 horas ou um pouco depois, por causa do mau serviço dos eléctricos, procura no periódico as últimas noticias desportivas para ter sôbre que discutir com os colegas, procede a funções que devia ter desempenhado em casa logo após a saída da cama, e retira-se uns minutos antes do meio dia para apanhar um dos indecentes eléctricos que o levam ao almocinho. Come de fugida ou berra muito escamado por não encontrar a comida na meza, e vem cá para fóra verberar o mau serviço da Carris que o não leva num apice ao Café onde quere demonstrar como se pode ganhar a guerra. Reentra no escritório um pouco depois das 14 horas devido ao insuportável serviço dos eléctricos, e se é preciso ir ao Banco, não perde a oportu-

FERNANDO ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

CARTA DE PORTIMÃO

Ao iniciar a minha modesta colaboração em **"Conservas"**, cumprimento muito cordialmente os seus corpos dirigentes, que têm sabido manter, num meio como o nosso, em que é tão difícil agradar a gregos e a troianos, uma linha de elevada conduta moral, emprestando a todos os seus escritos e ás ideias nêles agitadas *«a bem da indústria»*, um cunho de isenção que se impõe ao respeito de todos. Ao mesmo tempo, saúdo os numerosos membros da familia conserveira, agora assoberbados com a solução de graves problemas, os quais, infelizmente, com o desenvolvimento da guerra, tendem a complicar-se cada vez mais...

Está causando a maior preocupação entre os industriais dêste Centro o angustioso problema da falta de fôlha de Flandres. Até agora, ainda não chegaram para os industriais dêste Centro quaisquer quantidades do *«preciôso»* metal, e as que se anunciam para embarque próximo são muito limitadas, se atendermos ás necessidades de cada um dêles. Parece que, depois de embarcadas essas quantidades, o Governo americano não concederá mais licenças de exportação para fôlha de Flandres, sob a alegação de necessitar do estanho para a sua indústria de guerra, e que só permitirá novas saidas daquêle metal para Portugal, se daqui fôr remetido para a América do Norte o estanho necessário para a fabricação da fôlha.

Ignoro se a produção nacional de estanho permitirá encarar a solução do problema da falta de fôlha de Flandres, com fornecimentos da América do Norte, dentro dos moldes que, segundo parece, foram sugeridos daquêle país. Em todo o caso, será preciso ainda algum tempo para estudo e solução do assunto, na hipótese de já podermos exportar estanho nas quantidades que viessem a ser precisas para a execução do acôrdo a que eventualmente se chegasse.

Quanto à fôlha inglêsa, as noticias não são mais animadoras, porque, a-pezar-de terem sido já concedidos *«navicerts»*, nada se sabe nêste Centro sôbre possibilidades de embarque.

Começando a nova época de laboração em Maio próximo, e exgotados, com um ou dois mêses de trabalho regular, as actuais existências de vazio, que farão os industriais dêste e dos outros Centros do país, se não chegarem novas quantidades de fôlha, que bastem para uma laboração contínua?

E' êste, estou certo, um dos mais graves problemas que a indústria tem tido diante de si, não só pelo que respeita aos próprios fabricantes, mas também pelas repercussões económicas que se farão sentir na vida dos milhares de trabalhadores de ambos os sexos, que auferem na faina das conservas e na da pesca, os seus meios de subsistência, e agora se vêem ameaçados de ficar sem trabalho.

16/4/41

Júlio de Souza Calaça

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

nidade de gastar mais sete ou oito tostões para exemplicar sôbre a meza do café porque é que uns exércitos recuam e outros avançam, depois do que é a organização dos serviços bancários que paga as favas da excessiva demora.

Um pouco antes das dezassete horas fecham-se os livros e os arquivos, e enchem-se acto contínuo os cafés de críticos militares que ali vão pulverisar continentes e evaporar oceanos.

Se os pais ou amigos mais velhos recomendam a êstes empregados a necessidade de aprender alguma coisa que lhes possa ser útil na sua carreira, como línguas, contabilidade, escrituração comercial ou correspondência, uns acham que não precisam, porque lá no escritório já há quem sabe daquilo, e, afinal de contas, os patrões são umas bêstas que não sabem dar o valôr a essas coisas, emquanto outros concordam com o alvitre e matriculam-se em escolas nóturnas que abandonam poucos mezes depois, uns desapontados por verificarem que, para aprender, é preciso estudar, pelo menos, uma hora dia sim dia não, e outros satisfeitos porque já sabem dizer O. K. como nos filmes!

POESIA

O Mar

I

Oh! grandeza do mundo e orgulhosa,
Que vais além de maravilha!
Nem te dois de pai nem de filha,
Mesmo em uma noite invernosa.

Submerges tanta alma generosa,
E mesmo junto d'uma ilha
Que até do roubo dás partilha,
Debaixo da tua onda perigosa.

Muitos são felizes no seu regresso,
E outros n'um estado moribundo
Que ousas para êle d'um preverso.

E's medonho, és bondoso e tão fecundo
Que estreitas os povos de todo o universo!
E do comércio que existe em todo o mundo.

II

Oh! terra grandiosa e tão ingrata,
E feia, quando vos tiram o cobertor
De verdura com o arado do cavador,
Desalentada como quem assim te mata.

Encerras o ouro, o ferro e a bela prata;
O segrêdo não o descobres ao lavrador!
E só quem te estuda e o que melhor fôr,
Que te extrai e de metal se fazem em chapa.

Purificas a água bem clara
Abrangendo assim grande espaçura,
Que a divindade assim autorisara.

Tudo produzes e consomes sem ternura,
Que de soberba te tornaste tão avara,
E que nos serves a nós de Sepultura!

O livro de versos de onde extraimos êstes *sonetos* foi publicado no Porto no ano da graça de 1900—ano de grandes maravilhas em todos os ramos da arte e ciência humanas. Esse livro preciôso causou viva sensação em todo o Portugal e grande parte da América para onde foi exportado com solicita presteza. O titulo foi dêsde logo uma aliciante promessa porque sendo batisado pelo próprio autor *«Horas d'Ocio»*, a crítica lh'o crismou acto contínuo em *«Horas do Cio»* *do poéta Felisberto.*

Felisberto se chamava o ilustre bardo que alguém se permitiu comparar a Luiz de Camões. E êsse alguém foi de facto uma eminência em Portugal—nada mais nada menos do que o orador sagrado Cónego Alves Mendes!

O poéta das *«Horas d'Ocio»* foi um modesto artifice latoeiro. Ouçamo-lo na cândida revelação da sua própria biografia:

.....

«E agora, leitor amigo, que tenho abusado da tua paciência, permite que te dê alguns traços biográficos, referentes à minha humilde pessoa. Sou natural da freguezia de S. Cipriano, comarca de Rezende; e, deixando o bêrço pátrio aos 12 anos, dei entrada numa oficina de *latoeiro de amarelo*, em Vila Nova de Gaia, a-fim de aprender o oficio.

.....

Mas, voltando ao assunto, fui admitido numa oficina de *latoeiro de amarelo* e, como na mesma se professasse a arte de *lata branca*, vulgo *funileiro*, optei por esta por me ser mais agradável. Passados dois e meio anos, sendo desencaminhado, fui parar à Foz do Douro, a uma outra oficina, igual áquela, e lá me conservei durante quatro anos.

Aproveitei bastante, graças ás noites passadas na Farmácia Laranjeira. Ali, todas as noites e dias santificados, e depois do movimento habitual do tal estabelecimento, lia-se, conversava-se, discutia-se tudo quanto a imaginação podia conceber de útil e agradável.

Mostrei-me sempre curioso em desejar saber e cheguei a possuir uma gramática francesa, presente do Sr. Laranjeira, que de bom grado se prestava a auxiliar-me, sendo acolitado nesta nobre cruzada pelo seu digno sucessor, o Sr. Josefino Gonçalves.

.....

Mais tarde, por um acidente qualquer e por minha livre vontade, fui obrigado a romper o contrato para ser admitido em casa do Sr. João de Castro, ao largo dos Loios, desta cidade. E assim, durante 10 anos, fui empregado nas seguintes oficinas: Firmino António da Silva e Viuva Neves, do Largo dos Loios; Augusto José da Cunha, da rua Escura; e ainda outras de Cedofeita, de Massarelos e da rua de Santa Catarina.

Todas estas minhas mudanças foram sempre levadas a efeito dacôrdo com os respectivos chefes e jámais os deixei por motivos que a moral e o bom senso condenaram.

A todos mereci confiança e tanto que na

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

ausência dêles era eu quem os representava e presidia ao movimento das suas oficinas; e, se me havia despedido, procuravam-me de nôvo para que voltasse.

Aos 22 anos de idade tinha concluído a aprendisagem e, sendo então classificado oficial de primeira ordem, tive prazer de ser convidado a tomar sociedade na oficina do falecido industrial Firmino António da Silva, estabelecimento superior a todos nesta cidade, o qual já não existe.

Não aceitei.

Não sei se fiz bem, se fiz mal.

.....

Mais algumas palavras e terminarei breve.

Possuo documentos que provam o meu comportamento exemplar e pelos quais se vê que, emquanto fui aprendiz e ainda quando oficial, nunca sofri o desgôsto de ser demitido pelos meus patrões.

E', pois, essa a minha maior glória!

Nunca perdi um dia de trabalho, quando de bôa saúde, e jámais mereci censuras!

Finalmente, sou solteiro, conto cincoenta primaveras e estou estabelecido, à rua do Sol, dêsde 1874.

Porto, Outubro de 1899.

Felisberto Teixeira Pinto

Foi pena que o Sr. Felisberto Teixeira Pinto não tivesse chegado a Matozinhos. E estêve por um triz tão auspiciôso acontecimento. A trajectória seguida dêsde S. Cipriano parecia indicar que Matozinhos ficaria na orbita do astro que durante alguns anos brilhou no firmamento das pátrias letras. Pequeno pé de vento, ao que parece, desviou-o para a cidade da Virgem, e parou na rua do Sol a tanger a lira melodiosa nas horas que o mavioso vate (os críticos da época escreviam *bate*, êrro ortográfico proveniente, julgamos nós, da insistência com que lhe chamavam *bate-fôlha)* furtava à artística metempsicose da *lata branca* em poéticas chocolateiras e funis.

Que maravilhosa influência não teria exercido o poeta Felisberto nos contemporâneos de Matozinhos se para aqui o tivesse guiado a nossa boa estrêla?

Pelo menos, e disso estamos certos, ter-se-ia gerado um generôso alfóbre de prosadores e poetas que nesta ocasião dariam à revista «Conservas» a graça e a louçânia que lhe falta.

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

Hors d'œuvre Sans "Sagrália" pas complet

Sardines exquises...
quelques marques célèbres

"SAGRALIA"-"TORRES"
"MARIAZINHA"-"SALVE"
"JOSIRES"-"ONDINA"
"BALIO"-"MINHO"

ADRESSE:

Empresa de Pesca e Conservas
"SAGRADA FAMÍLIA"
Mr. JOSÉ DA SILVA TORRES
RUA DE BRITO CAPELO
MATOZINHOS (Portugal)



SARDINES
IN OIL

CONSERVAS DE PEIXE
FACOLE
MATOSINHOS
PORTUGAL

SARDINES
IN TOMATO

FACOLE--FÁBRICA DE CONSERVAS LEIXÕES, Lda.

MATOZINHOS
PORTUGAL

REGISTERED BRANDS:

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO











TELEGRAMS: FACOLE
MATOZINHOS

TELEPHONE M-359

P. O. BOX 29


EMPORIUM
LUIZ VIANA
EXPORTADOR
Matosinhos
OF. ARTISTAS REUNIDOS

Affonso Barbosa & C.ª, L.da

AVENIDA MENÉRES, 101

MATOZINHOS

TELEGRAMAS
FONBAR

TELEFONE
75-M

MATERIAS PRIMAS PARA A INDUSTRIA DAS CONSERVAS

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

Sociedade la Artistica

LIMITADA

Manufacturas de Borracha

FÁBRICA DE ANILHAS DE BORRACHA PARA O FECHO HERMÉTICO DAS LATAS DE CONSERVAS E CHAVES PARA AS MESMAS.

Valença do Minho

A SOCIAL

Capital Esc. 500.000$00

Comp.ª Portuguesa de Seguros

S. A. R. L.

SÉDE:—Rua de Cândido dos Réis, 42
PORTO—(Palácio Conde de Vizela)

Pôsto de Socorros:

PORTO — Rua de Cândido dos Reis, 42
GAIA — Rua de Cândido dos Reis, 191-193
MATOZINHOS — Rua de Roberto Ivens, 429

Preferida pela organização da sua assistência para os

Seguros contra desastres no trabalho

António Rodrigues de Souza

DESPACHANTE OFICIAL NA

Delegação de Leixões

Telefones n.os 35, 159 e 24-M — Endereço Telegráfico: «ANTOS» — Leixões
Escritório: CAIS DO MOLHE NORTE

LEÇA DA PALMEIRA — LEIXÕES

Delegado no Pôrto da

Companhia Geral de Angola

ESCRITÓRIO NO PORTO·

R. SÁ DA BANDEIRA, 107-1.º-Telef.:5976

Despachos de vapores, navios e mercadorias. Armazéns no Cais do Molhe Norte para recolha de mercadorias. Barcagens entre Leixões e Douro. Fretamento de embarcações.

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

FABRICA DE CONSERVAS DE MATOSINHOS
LOPES COELHO DIAS

Conservas

LOPES COELHO DIAS

MATOSINHOS-PORTUGAL

PUBLICIDADE

DA SUGESTÃO

Recordação da sensação agradavel Isto nos leva a observar-vos que, por vezes, se é obrigado a sugerir uma coisa cujos resultados são úteis mas cujo paladar ou uzo é desagradável. Estão nêste caso certas drogas, e a sugestão da coisa, recordando sensações desagrdaveis, seria má se ela fôsse feita sem cuidado. Seria preciso começar por excitar a sensação agradável que é a cura antes de solicitar a própria coisa.

Não percam de vista êste princípio essencial. Vós sugeris nêste caso a necessidade de gosar boa saúde e não a obrigação de tomar um remédio. De resto, a maior parte dos preparadores tôdas as vezes que podem, já simplificam a tarefa, mascarando a impressão desagradável que pode produzir o remédio que êles elaboraram.

Assimilação de uma sensação anterior Todo o anunciante deve saber qual é o ponto que procura visar e não deve enganar-se, mas é preciso também que saiba tirar-se do embaraço logo que êle introduza um objecto nôvo no mercado. Este objecto pode não acordar a impressão ou sensações antigas; é preciso agir portanto de forma a assimilar ao objecto sensações anteriores agostaveis. Esta observação terá sobretudo interêsse desde que em lugar da coisa que pode ser examinada e ensaiada em si, se seja obrigado a utilizar a sua representação.

A Coisa por amostra Eis o efeito da coisa, encarada de uma forma geral; em matéria de publicidade ela terá a mesma acção sugestiva, directa e indirecta. O ideal será portanto poder apresentar o mais frequentemente que fôr possível. Encontra-se assim a amostra à base da publicidade. A sua acção seria a que acabamos de ver e que nós estudaremos em detalhe num capítulo especial.

A apresentação da Coisa Conquanto possâmos dizer desde já que o princípio da sugestão pela Coisa não está intimamente ligado à distribuição da amostra, o que, na opinião corrente, representa o abandono do objecto de que o público pode fazer uzo.

A sugestão pela Coisa é empregada pelo viajante com as suas caixas de modelos. A sugestão pela Coisa sem amostra é praticada com o auxílio de modelos reduzidos e sobretudo pela montra. Isto explica-se porque as vitrines bem feitas atraem o público e fazem a fortuna daqueles que utilizam assim a publicidade objectiva.

Realização parcial do acto A Coisa actua com mais efeito se, como no caso dos productos alimentares, ela permitir realizar o acto por meio de ensaio, o que é em comêço de hábito ao uzo. Este actua assim sobre o sentido gustativo de uma maneira precisa, tangível.

Representação da Coisa Mas a amostra não pode ser empregada por todos nem em todos os casos. Certos produtos não se prestam a provar, outros não podem dar-se em massas suficientemente pequenas para que o esfôrço não seja demasiadamente dispendioso, quere dizer que não se podem dividir materialmente.

E' preciso chegar-se a encontrar uma maneira de realizar esta sugestão objectiva e documentária sem a qual nada é possível em publicidade. Não será demais insistir sôbre êste ponto: não é a publicidade que vale se ela não contiver a coisa. Originalidade, finura de estilo, apresentação luxuosa não serão nada se nos esquecermos de acender a luz.

Podereis observar-nos sem dúvida que a generalidade dos meios de publicidade apresenta, à primeira vista, uma natureza totalmente incompatível com a da amostra. O anúncio, o cartaz, a brochura não podem distribuir frascos de perfume ou bombons de chocolate. E' preciso portanto procurar outra coisa e passar da apresentação do objecto à sua representação. Terá uma perda de efectividade sugestiva, mas será fácil de a remediar pela repetição à qual a amostra não pode senão muito dificilmente recorrer.

O anunciante possue pois dois recursos: representar a coisa quer seja pela ilustração ou pela palavra escrita. Quási sempre êle utilizará os dois modos que se completarão.

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO



A revista "Conservas" espalha em todo o mundo a excelência das conservas portuguesas. Anunciai em "CONSERVAS".

CULINARIA

COSINHA INTERNACIONAL

(Do Livro de YMANIL BELEAK)

Atum "Salto,, Escôlha um traço de atum ou bonito e faça-o coser em água e sal. Depois corte-o em pequenos bocados. Tome uma cebôla, salsa e ôvo cosido e pique tudo fino temperando com sal e pimenta. Em seguida misture tudo com o atum adicionando azeite e vinagre, Também lhe pode juntar azeitonas sem caroço.

Bacalhau "créme" Tome cêrca de 125 gramas de bacalhau esfiado. Junte dois copos grandes de leite e uma colherada das de sôpa de manteiga. Deixe ferver. Agora junte uma colhersita de amido comestivel em pó e um ôvo batido. Serve-se em tostadas. E' um prato deliciôso.

Besugo frito Limpe bem o besugo, tire-lhe as escamas e as guelras. Corte-o depois em traços grossos, tire-lhe as espinhas e torne a cortar em pedaços quadrados. Agora tempere-os com sal e um pouco de pimenta segundo o gôsto dos comensais, e envôlva-os em farinha e ôvo batido depois, e frite-os com azeite bem quente até que tomem bonita côr dourada. Pônha-os numa travessa com guardanapo adornando com salsa e limão em rodelas.

Bacalhau à Biscainha Escôlha meio quilo de bacalhau do melhor. Pônha-o de môlho de véspera em abundante água fria, cortado em pedaços. Pônha também de môlho quatro pimentos. No dia seguinte escame-o bem em água fria, e pônha-o num púcaro ao fôgo deixando até ao ponto de ferver. Então retire-o, tire-lhe as espinhas e coloque os traços de bacalhau numa caçoila de barro com a péle para cima. Agora numa sertã deite quatro colheradas de azeite, e frite uma cebôla pequena partida em pequenas tiras, um dente de alho e uma côdea de pão. Quando vir que está meio dourada, junte meia colherada de farinha, e quando estiver tôda dourada junte um tomate partido, a carne dos pimentos que estiveram de môlho com o bacalhau, um torrão de açúcar, quatro amendoas moidas e uma colhér de calda. Deixe cozer bem êste môlho e, depois de cozido, passe pelo coador sôbre o bacalhau já preparado na caçoila. Deixe que ferva um pouco lentamente, tendo cuidado que não se pegue, e pode servir-se.

Croquetes de Bacalhau à Americana Para três pessoas: cento e cinquenta gramas de bacalhau, e prepare a mesma quantidade de batatas cosidas. Umas quinze gramas de manteiga. A quantidade suficiente de môlho bechamel e uma gêma de ôvo. Corte o bacalhau em bocadinhos depois de lhe tirar a pele e as espinhas. Faça uma pasta com as batatas cosidas unindo-lhe a manteiga. Em seguida junte-lhe o môlho bechamel juntamente com a gêma do ôvo. Una tudo bem até formar uma massa compacta e uniforme. Uma vez feita esta operação proceder-se-á a formar os croquetes. Depois passe-os por pão muito bem ralado, ôvo batido e finalmente outra vez por pão ralado passando a frita-los na sertã com azeite abundante e muito quente.

Bacalhau no fôrno Pônha a quantidade de bacalhau que precisar em água fria, pelo menos 20 horas, para que fique bem demolhado. Então abra-o em talhadas para lhe tirar as espinhas. Escôlha uma caçoila de barro e unte-a de manteiga e pão ralado ou, se prefere, unte com azeite mas da melhor qualidade. Feito isto vá colocando as talhadas delgadas de bacalhau em forma de uma capa. Em cima desta pônha uma massa que terá já preparada, formada de miôlo de pão, um pouco de pimenta, outro pouco de casca de limão ralado e a manteiga ou azeite suficiente para formar a massa. E assim sucessivamente vá intercalando capas de bacalhau com as da massa e uma vez coberta a caçoila, polverise tudo com pão ralado e um pouco de manteiga derretida ou bom azeite. Agora mêta a caçoila no fôrno que não esteja muito forte. Pouco depois de uma hora estará o prato dispôsto a ser servido, o que fará na mesma caçoila rodeada de um guardanapo.

Pudim de Bacalhau Prepare cêrca de 125 gramas de bacalhau desfiado, sem espinhas. Três onças de cêbo de boi ou vaca, cortado em bocados muito finos, duas onças de pão ralado, uma colhersita de salsa picada, uma chicara de leite, dois ovos, um pouco de môlho de anchovas e pimenta em pó. Misture bem o peixe, o pão ralado, a salsa e o môlho de anchovas. Agora deite os ovos préviamente batidos e junte o leite

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

LUSALITE



FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

AS MELHORES COBERTURAS

CONCESSIONÁRIOS GERAIS

Corporação Mercantil Portuguesa, L.da

R. S. NICOLAU, 123

TELEFONES, 22091/2/3

LISBOA

AGENTES NO NORTE

Abecassis, Irmãos & C.a

R. de S.to Antonio, 15
(R. 31 DE JANEIRO)

Telefone, 1549

PORTO



Fábrica de Borracha LUSO-BELGA

DE

VICTOR C. CORDIER, L.DA

Rua do Açucar, 78 Beato - LISBOA

Manufactura geral de artefactos de borracha

JUNTAS PLÁSTICAS para vedação de latas de conserva. **BLANCHETS** para Litografia

CALÇADO DE BORRACHA VULCANISADO "LUSBEL"

BOTAS ALTAS ENVERNISADAS para homem, senhora e criança. Para pescador (cano até ao joelho, meia côxa e côxa inteira

GUARNECIMENTOS DE CILINDROS

SEVERO RAMOS, L.TD

PORTIMÃO
PORTUGAL

Fabricants - Exportateurs

de

Marques Déposées

Splendour
Rosebelle
Marco Pollo

etc.

Conserves de Sardines, Anchois et Filets de Maquereaux

Télégrs. "SEVERO" - Portimão

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

Fabrique de Conserves "A BOA NOVA"

Maison fondée en 1920

José Rodrigues Serrano

& Filhos, L.da

237 Rua Conselheiro Costa Braga 299

Telefone, 99-M Telegramas, RESSANO

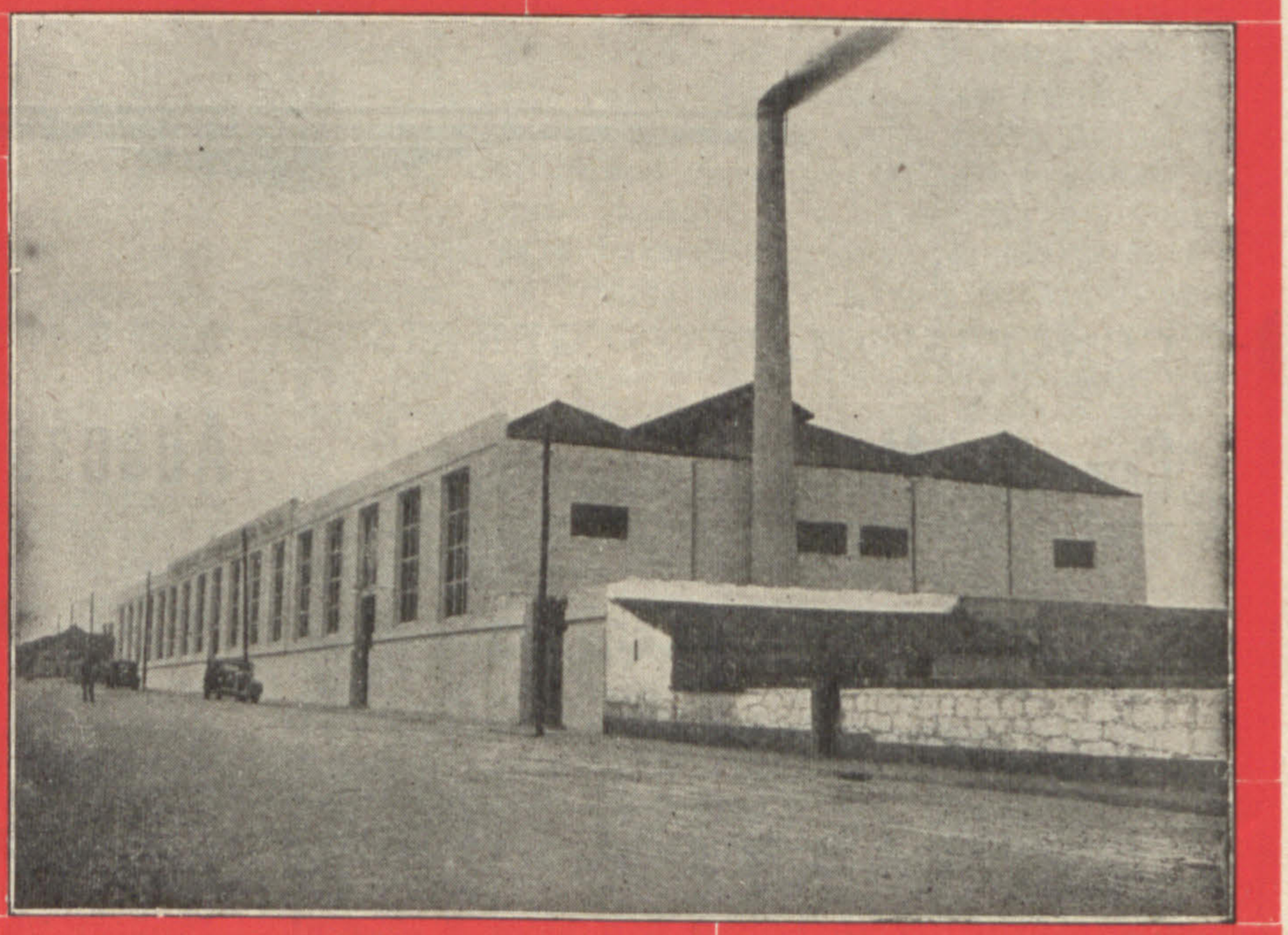
MATOZINHOS

FUNDADA EM 1920

CONSTRUÇÃO MODERNA
INSTALAÇÕES HIGIÉNICAS
E MODELARES

Marcas:

SERRANO
BOA NOVA
ALSTER
IDEAL
ALTA CLASSE
ORGUEIL
RHENANIA



Fábricas na Avenida Menéres e Avenida Serpa Pinto

MATOZINHOS

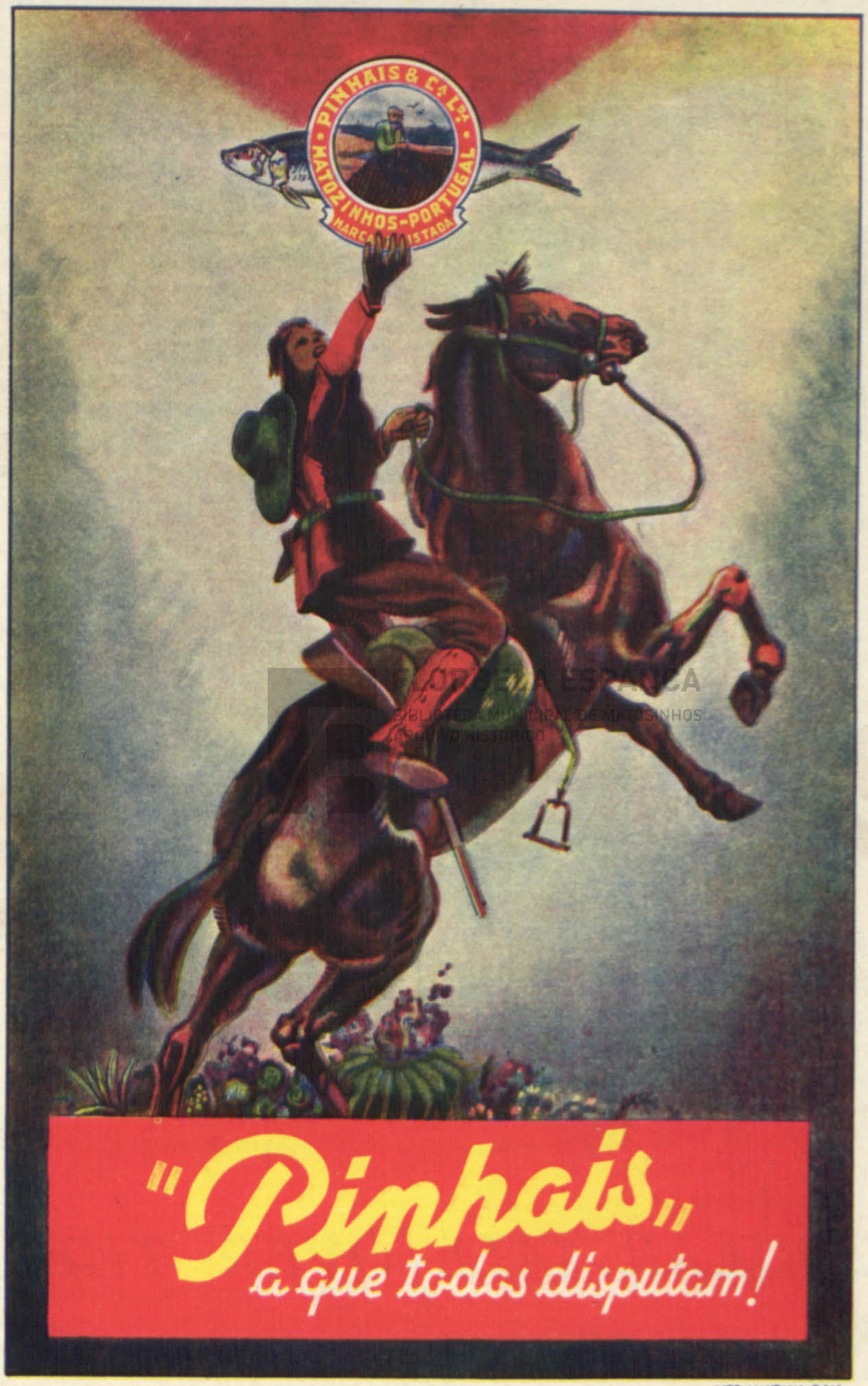
(PORTUGAL)

TELEFONE, **42-M**

TELEGRAMAS:

CONSERVAS

APARTADO N.º 4



LITO. LUSITANA-GAIA

Codigos:

Bentley's

Particular

Ribeiro

A. B. C. 5.ª ed.
melhorada

MARCAS

Pinhais
Rios
Semper Idem
Cibeles
Edusa
Yo
Marinheiro
Sailor
Mascato
Cisne

THE PRESERVES
OF THE

CONSERVEIRA PORTUGUESA, L.da
C P
·MATOSINHOS·











REGISTERED BRANDS:

Conserveira	C. P.	Suez
Ourem	Jacome	Fafe
Jofemar		Defeza

ARE POPULAR ALL OVER THE WORLD

RUE SOUSA AROSO
RUE BRITO CAPELO
MATOZINHOS

TÈLÈPH. 357-M
Adresse Tèlègraphique:
"CONSERVEIRA"
MATOZINHOS

Inválidos do Comércio

(Instituição de solidariedade entre os que labutam no comércio português)

Desta benemérita instituição recebemos o Relatório e Contas referentes à gerência de 1940, que é um admirável repositório da gigantesca e enternecedora obra de solidariedade moral e generosidade social que se patenteia no nosso país.

Em admirável sintese, vejâmos o que dêste altruistico monumento disse um representante do Grémio dos Armazenistas de Mercearia de Lisboa:

> «Quem visitar esta grande obra não pode deixar de ter uma grande emoção. Que todos os que labutam no Comércio se lembrem que esta poderá ser a sua última casa, e que tenham por ela carinho e amôr que lhes pode inspirar esta grande realidade».

Do mesmo relatório recortamos, com a devida vénia, o seguinte período assás elucidativo:

> «Preocupou-se a Direcção com a intangibilidade da vida moral da Casa de Repouso. Ali, naquela estância preparada, mercê de ingentes esforços, para uma obra salutar onde os vencidos da profissão encontram, sem humilhações, o repouso desejado, reside o exemplo vivido da maneira como «Inválidos do Comércio» pratica o que propagandeia, o seu contacto mais directo com o público, a janela rasgada perante a qual todos vêem como se faz, porque se faz e para que se faz assistência sob feição um tanto inédita. Num aglomerado de mais de uma centena de indivíduos, nos quais predomina a senectude, possuidores de graus de percepção diferente e ressentindo-se dos naturais defeitos humanos, exacerbados com a velhice ou os males físicos, existe sempre um ou outro desalinho a emendar e, também, uma ou outra atitude a corrigir para que o bem de todos não perigue. E é êste, por vezes, um dos aspectos mais espinhosos da missão de quem administra e se afadiga para que o traçado inicial nunca se altére e o respeito mútuo persista como parte integrante do sossêgo de espírito que o grande número de internados requére».

Internados—A população de profissionais do comércio, internados, era em 1 de Janeiro de 1940 de .	103	
Durante o mesmo ano admitiram-se	24	127
Sairam	2	
Faleceram	18	
Em regime de suspensão	1	21
O número de internados em 31 de Dezembro era de .		106

A obra de «Inválidos de Comércio» bem merece da simpatia e auxilio de todos os portugueses.

FLORESTA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

e a mistura anterior. Tenha preparada uma fôrma bem untada, e enche-a com os ingredientes preparados. Tape a fôrma com um papel engordurado e faça coser suavemente durante hora e meia aproximadamente. Serve-se adornado com anchovas em conserva, ovos duros recortados ou manteiga derretida.

"Kedgeree" Para uma quantidade de bacalhau esfiado tome duas de arroz. Primeiramente faça ferver o arroz mas que fique um tanto rijo para poder guisar com êle. Depois seque-o muito bem com um pano. Tome duas onças de manteiga, um ôvo cru e um ôvo cosido, pimenta em pó, caiena ou outro picante. Pônha a manteiga, o arroz e o bacalhau numa sertã e misture bem. Adicione o ôvo bem batido. Pônha a sertã ao lume e mexa continuamente até que esteja muito quente. Tempére a seu gôsto. Serve-se numa travessa funda, quente, formando pirâmide e adornada com o ôvo duro picado.

Bolas de Peixe Prepare quatro onças de bacalhau esfiado, doze a quinze onças de puré de batata (três ou quatro partes de puré para uma de bacalhau), uma colherada das de sôpa de manteiga, pimenta moida, ôvo e pão ralado. Misture o peixe com o puré e a manteiga derretida. Adicione um pouco de pimenta. Agora prepare esta pasta em forma de bolas, pastelitos, triangulos, etc. Envôlva-os em ôvo batido, depois em pão ralado e frija-os na sertã a fôgo vivo. Servem-se adornados com rodelas de tomate frêsco e fôlhas de alface.

Alves da Silva & Irmão, L.da

Negociantes de Sal graúdo e miúdo

Representantes Depositários em Matozinhos: Da Fábrica de borracha Luso-Belga, de anilhas de borracha para tampos de cheio.
De diversos exportadores de conservas, de Lisboa.
De acreditadas marcas de azeites e oleos para a Industria de conservas.

Compram: Retalhos de fôlha de Flandres e Oleos de peixe, aos melhores preços

Chaves: Para abrir latas

Comissões e Consignações

332, Av. Serpa Pinto, 338—MATOZINHOS—Telef. 89

Arlindo de Souza Vinagreiro

Sardinhas em Salmoura e prensadas — **Anchovas em Salmoura**

Rua Conde S. Salvador, 55 a 59

MATOZINHOS

PORTUGAL

Telefone, 155-M
End. Telegráfico: LINDO

Fábrica de Conservas de PARAMOS, L.DA

Marques deposées:

Paramos
Bristol
Dulce
St. Georg
Invicta

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

FABRICA DE CONSERVAS DE PARAMOS LDA — MARCA REGISTADA — MATOSINHOS PORTUGAL

Rua Conselheiro Costa Braga

MATOZINHOS

PORTUGAL

Adrésse télégraphique: **PARAMOS**

Téléph. **222-M**

ANTONIO PINTO DE MESQUITA, L.DA

CASA FUNDADA EM 1906

METAIS -- FERRAMENTAS -- PARAFUSOS

R. dos Caldeireiros, 53-61 — Telef., 4863 P. B. X.

PORTO

Rua do Almada, 13-17 — Telefone, 103

Esmeril em pó. Lixa de papel e de pano, inglesa e nacional. Chapas, tubos, barras, perfis e arames em cobre, latão, alumínio e alpaca. Aços finos. Produtos de pulir. Parafusos em todos os calibres. Ferragens para a construção civil e ferramentas para tôdas as indústrias. Metais para fogões. Torneiras em amarelo e niqueladas para tôdas as aplicações. SERRAS PARA METAIS. — Execução de todos os trabalhos em cobre e ferro. — SERRAS PARA OURIVES.

Bilhete Postal

SANS RANCUNE

A Direcção do Grémio do Norte viu aprovado por unanimidade o seu Relatório e Contas, referente ao exercício de 1940.

Lêmos e apreciamos êste Relatório, quási totalmente composto de mapas de contabilidade e de estatística.

Sentimos ter de repetir aqui que não podemos considerá-lo um bom trabalho.

Através as suas 27 fôlhas apenas se vislumbra um perfeito arrumo de contas, confiado à guarda dum contabilista hábil e capaz.

Pertencemos ao número daquelas pessoas que gostam de ver e compulsar um relatório que relate e assinale os acontecimentos mais notáveis e as necessidades mais instantes das colectividades.

Um relatório deve ser um registador fiel da vida e marcha regular da acção dos organismos e um espelho vivo das aspirações vitais e justas dos mesmos.

Não foi feliz o nosso Grémio com o seu relatório dêste ano. Que nos desculpe a sua Direcção e que d'algum modo possâmos concorrer para que o primeiro centro de conservas de Portugal apresente futuramente um trabalho mais à altura da sua importância e responsabilidade.

O relatório do Grémio de Setúbal, que acabo também de compulsar, veio mostrar que se justifica plenamente o sentido crítico com que me referi ao relatório do Grémio do Norte.

Sem me satisfazer, porém, inteiramente, o relatório de Setúbal diz o que quere, o que pensa e o que precisa.

E' caso para aconselhar que sigam as pisadas da Direcção do Grémio Setubalense aquêles que por timidez,—visto que faço a justiça de os supôr pessoas competentes—deixam de exarar no seu relatório os factos, as necessidades e tudo aquilo que por ventura tiver que seguir outro rumo.

Dêste modo, os centros vão criando pontos de vista e a divulgação e o conhecimento dêles passam a ser um esplêndido meio para facilitar as resoluções dos problemas de utilidade geral.

Nuno do Crato

Problemas Sociais

A nossa Revista já tem evidenciado a necessidade de ser criada uma Escola Profissional em Matozinhos para a classe operária da Indústria de Conservas.

Só não verá nem sentirá a falta dêsse importante factor na formação das novas camadas operárias, quem fôr cego de vista e raciocínio.

Apregoa-se a todos os ventos que urge aperfeiçoar e melhorar a produção da Indústria Nacional, e esquece-se lamentàvelmente que a qualidade dos nossos produtos está na razão directa da competência técnica da classe operária.

Não há mais tempo a perder, nem se justificam quaisquer hesitações, para se proceder à imediata abertura duma Escola como a que se preconiza no centro conserveiro de Matozinhos.

Estamos de alma e coração com essa iniciativa, porque ela, a transformar-se numa realidade, como esperamos, marcará um dos serviços mais prestimosos que a actual geração conserveira legará à Indústria e ao País.

O Relatório último do Grémio de Setúbal faz referência ao facto, e deu-nos a alegria de verificar que o assunto está sendo tratado naquêle centro com todo o interêsse e carinho.

Parabens à Direcção do Grémio Setubalense e ao distinto colega, Mário Ledo, que só por isso, merece que lhe endereçemos de aqui um grande abraço.

A já numerosa classe operária que forma os quadros do pessoal das Fábricas de Conservas de Vila do Conde—Póvoa de Varzim, vai ter o seu pôsto médico e de enfermagem, naquela localidade.

Para êsse efeito, foi votada e aprovada por unanimidade na Assembleia Geral do Grémio do Norte a proposta que visa um objectivo tão justo como humano.

E' com infinita satisfação que registamos mais êste acto de assistência social e fazemos sinceros votos para que a sua execução não se faça demorar, pois será pena que um Bem tão grande não seja imediatamente distribuïdo pelos necessitados da classe operária.

Nuno do Crato

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

B. M. F. E.

O Centro de Conservas Póvoa de Varzim--Vila do Conde

As suas legítimas aspirações e a base do seu desenvolvimento futuro

O que abunda não prejudica, diz um ditado latino

Nenhuma máxima existe que melhor possa adaptar-se ás aspirações destas duas lindíssimas Vilas minhotas, se a tomarmos no sentido de abundância de vontades que procuram atingir a realisação do seu sonho de Progresso, quanto ao desenvolvimento das suas actividades como Centro Industrial de Conservas.

Por outro lado, nenhum conceito mais falso se poderia tirar de tal ditado—que parece dogmático—se o analizarmos sob o aspecto de abundância de opiniões divergentes que se destroem em vez de se conjugarem.

Dificilmente póde encontrar-se, em tôda a vasta costa do Norte de Portugal, pedaço de Praia que a Natureza—em tudo pródiga para êste paradisiaco Minho—melhor tivesse dotado para que o homem aproveitasse, ao máximo, as excepcionais condições que possue para o seu desenvolvimento na Indústria de Conservas de Peixe.

Pergaminhos dos mais antigos de Portugal, atestam a rijeza dos pescadores e mareantes daquelas vilas irmãs que deram á História Pátria alguns dos seus maiores vultos e encheram de anónimos heróis as naus e caravelas da Descoberta e da Conquista.

Sumiu-se no Tempo a época das epopeias e muitos dos seus filhos ficaram pelas terras d'Além-Mar, na Africa e no Brazil, na India e na América, sempre agarrados á orla dos Oceanos, sempre os olhos postos naquele Mar imenso que lhes fornece o pão de cada dia e lhes abre o seio para os amortalhar na última hora da Vida.

Pescador e mareante, por atavismo inveterado, nada póde afastar, por muito tempo, um poveiro das aguas do mar salgadas.

A nenhuma outra beira da nossa costa nortenha pode aplicar-se melhor a formosíssima legenda, cheia de encanto e de verdade, que todo o Povo Português sente e canta, com a saudade só própria da sua Raça:

O' águas do Mar salgadas
Porque tendes tanto sal?
E' das lágrimas choradas
Nas praias de Portugal.

Se há Povo que tenha chorado de saudade e mágoa, de luto e dôr, de alegria e entusiasmo, sobre as águas do Grande Oceano, é o povo daquelas ridentes e soalheiras praias que o Ave e o Cávado, os mais troveiros rios de Portugal, abraçam com um carinho infinito.

Aquele Mar, o Mar da Póvoa—como é uso chamar-se-lhe—há muitos anos que é preferido pelos cardumes de sardinha que os enxames de traineiras e arrastões, de todos os outros centros conserveiros, perseguem e pescam para encherem os ventres das enormes Fábricas que constituem, hoje, um dos factores económicos mais de ponderar na riqueza do País.

E ali, a dois passos, há Fábricas de Conserva também, que têm de se abastecer de peixe—onerando assim os produtos da sua Indústria—nas outras praias bem fadadas pelo Destino.

E isto porquê?

Porque duas fôrças iguais, puxando em sentido contrário, só podem gerar a estabilidade.

Se essas duas fôrças forem aplicadas no mesmo sentido, a resultante conduzirá, fatalmente, à realisação das suas espirações.

Esquecer desharmonias; neutralisar ambições; destruir interêsses mesquinhos e abolir bairrismos nefastos, são a única missão dos homens bons daquelas terras que Deus bafejou com a sua graça.

E quando tal milagre se verificar, não mais haverá hiatos na tarefa que há-de terminar pelo Bem de todos.

Nesse dia poderemos dizer, como os latinos, que **"o que abunda não prejudica"** antes beneficia.

FLORBELA ESPANCA BIBLIOTECA MUNICIPAL ARQUIVO HISTÓRICO

F. M. LINO DA SILVA, LIMITADA

FABRICANTES -- EXPORTADORES DE CONSERVAS DE PEIXE

PROPRIETÁRIOS DAS ACREDITADAS CONSERVAS

«LINO DA SILVA»



FÁBRICA E ESCRITÓRIO:

Rua General Gomes Freire

Telefone n.º 358 **SETÚBAL**

A. J. Gonçalves de Moraes, L.da

TRANSITÁRIOS E AGENTES DE NAVEGAÇÃO

CASA FUNDADA EM 1894

EXPEDIÇÕES
COMISSÕES
CONSIGNAÇÕES
DESPACHOS, ETC.

SÉDE:
Rua da Nova Alfandega, 18
PORTO

FILIAL:
Rua Carvalho Araújo, 1
LEIXÕES

Teleg.: AMORAS — Porto
Código RIBEIRO

TELEFONES { Estado 9
Expediente 328 e 1605
Filial: Leixões 12 M.

Lopes da Cruz & C.ª, L.da

Rua Brito e Cunha n.º 513 a 541

MATOZINHOS - Portugal



Com Fábricas em:

Matozinhos

e

Vila do Conde

Secção de Pesca:

RUA BRITO E CUNHA, 566 a 572

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

Polpa de Tomate

Da quinta de Espadeiros
CARAMUJO

Depósito em
Matozinhos

LUIZ VIANA

TEL. 42-M

◆ POLVO DE CALDEIRADA-LULAS DE CALDEIRADA ◆

SARDINHAS DE CALDEIRADA

Sardinha do Algarve, L.da

SARDINHAS À PORTUGUESA

CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE, TOMATE E SALMOURA

TELEG.: SARDINHA — **OLHÃO** — TELEF. 22

Marca recomendada **Margarete**

SARDINHAS EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA

◆ FILETES DE PEIXE AROMATIZADOS-SARDINHAS EM LIMÃO ◆

CONSERVAS PRADO, L.DA

USINE DE SARDINES A L'HUILE ET A LA TOMATE

Marques deposées:

Prado
Faina
Barbosa
Farnel
Merenda
Box

R. Brito Capelo, 1055-1061

Matozinhos

PORTUGAL

TÉLÉPH. 327-M
TÉLÉGR. PRADO
Boîte postale N.º 27

FUNDAÇÃO ROBERTO IVENS
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS

BOTELHOS & C.A

Sardinhas em Salmoura e Prensadas
Anchovas em Salmoura e Filetes de Anchovas

R. Roberto Ivens, 88-MATOZINHOS-Portugal

SICMA

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONSERVAS MATOZINHOS, LIMITADA

Cable address:

SICMA
MATOZINHOS

MATOZINHOS
PORTUGAL



FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

SARDINE PACKERS
IN OIL AND TOMATO

REGISTERED BRANDS:

SICMA • SELVA

TABY • BRITANIA

If you care for quality -- look for "Sicma" brands.

PRESERVED FOODS IN PURE OLIVE OIL

BRANDÃO & C.ª LIMITED

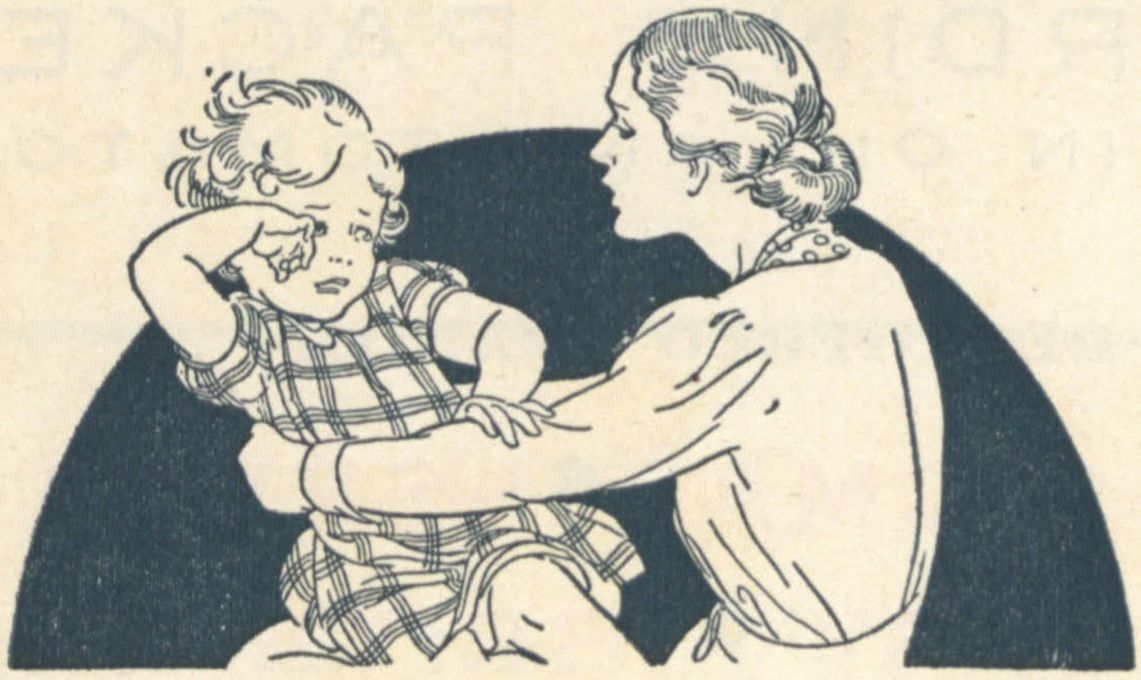
Matozinhos - Portugal

P. O. Box 33

Telegraphic address:
Varina — Matozinhos

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO

Azeites, azeitonas, aves, caças, carnes, frutas, doces, hortaliças, legumes, tomate e massa de tomate, pickles, mariscos e todos os peixes àlém de sardinhas em azeite e em tomate, com pickles, com limão, com pimenta, sem espinha, etc.



— Won't you Kiss me, darling...
— No... you promised me **"BRANDÃO"** *sardines, and those aren't....*
— Good heavens! How the child's palate is so Keen!...



FUNDADA EM 1920

CASEBRE & C.ª L.da

MATOZINHOS · PORTUGAL

MARCA REGIST.

Conservas CASEBRE

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO



CASEBRE & C.ª L.da
FABRICA DE CONSERVAS
A INDEPENDENCIA
MATOZINHOS - TLF. 51

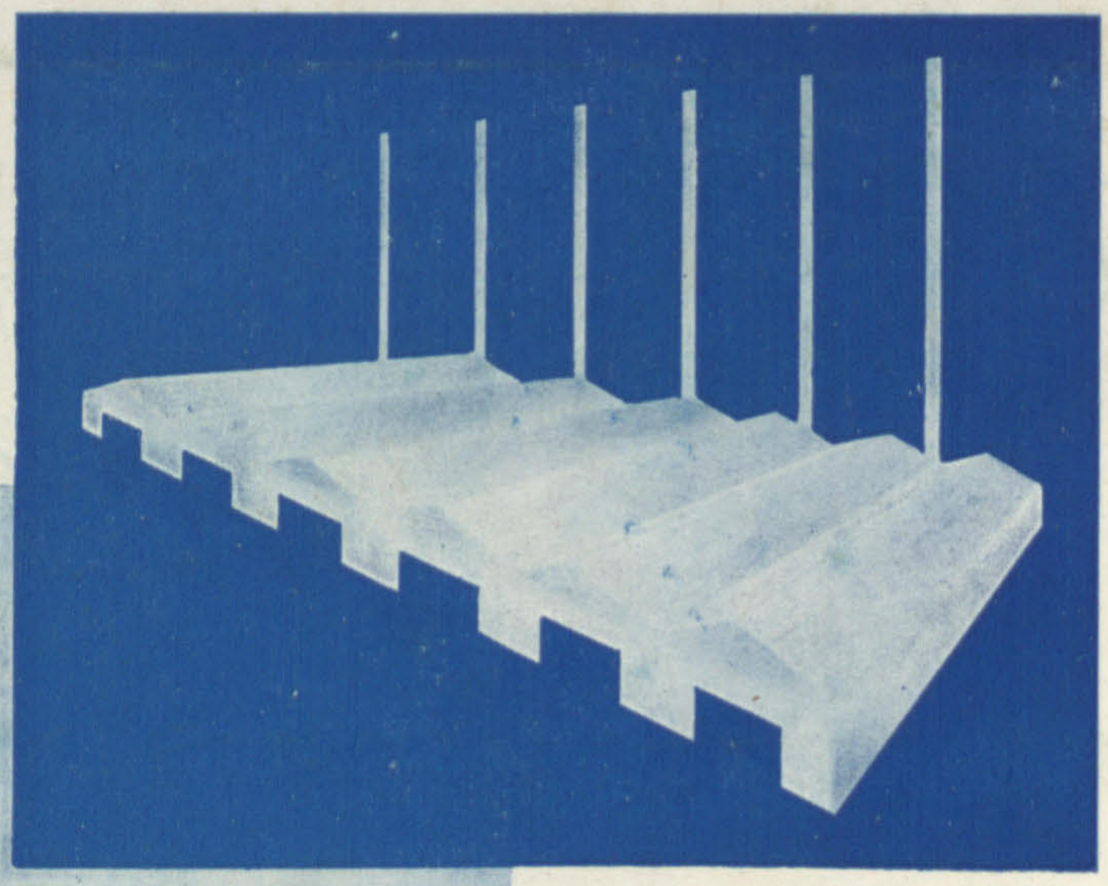
MARCAS:
VENCEDOR · SARDINCAS
SAFRA · CASEBRE
INDEPENDENCIA
E VENI VICI



B. N. F. E.

ALGARVE EXPORTADOR

CONSERVAS : REVISTA MENSAL DA IN
RES FL PR 664.95(05) CON
097813



SIÈGE A MATOSINHOS



6 MARQUES PRINCIPALES

NICE
NICETTE
CINE
FLORA
CORAL
TRIADE

RENOMMÉE MONDIALE

6 GRANDES USINES AU PORTUGAL

LISBOA • SETUBAL • LAGOS • PENICHE • NAZARETH • MATOSINHO

CONSERVES DE SARDINES Á L'HUILE • CONSERVES DE SARDINES Á L'HUILE •

FLORBELA ESPANCA
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ARQUIVO HISTÓRICO